JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 9 — RECIFE — MAIO — 1973 — ANO V

Os problemas da subnutrição no Nordeste, particularmente na zona da Mata Sul de Pernambuco, onde várias pesquisas já foram realizadas, foram apresentados e analisados pelo cientista Nelson Chaves, da Universidade Federal de Pernambuco, durante conferência na Academia Pernambucana de Letras. Na foto, flagrante da sessão, que foi presidida pelo poeta Mauro Mota, presidente da A.P.L.

Suassuna distinguido com o Prêmio de Romance do I.N.L.

O escritor Ariano Suassuna, mentor principal do movimento artístico-cultural denominado armorial, conquistou, recentemente, o Prêmio de Romance, do Instituto Nacional do Livro, com o seu estranho e belo romance A PEDRA DO REINO. A láurea foi instituida pelo MEC, através do INL, para incentivar as atividades literárias e artisticas no País, oferecendo ao autor distinguido Cr$. 40 mil.

Suassuna, cujo talento de dramaturgo já ultrapassou as fronteiras do Brasil, com a peça O Auto da Compadecida, encenada nos principais palcos teatrais da Europa, nasceu em Taperoá, sertão paraibano, mas logo cedo veio para o Recife. Nos idos de 1947, cursando o 2º ano da Faculdade de Direito do Recife, conquistou o 1º prêmio nacional promovido pelo Teatro de Estudantes de Pernambuco, com a peça UMA MULHER VESTIDA DE SOL.

Era a sua estréia como dramaturgo e o início da sua brilhante carreira no campo do teatro nacional. Poeta, embora pouco conhecido como tal, ele já arrebatou diversos prêmios com as suas peças, entre as quais as duas mencionadas, O SANTO e a PORCA, A PENA e a LEI, A FARSA da BOA PREGUIÇA, etc.

A PEDRA DO REINO é a sua estréia como romancista.

Mestrado em Medicina Tropical com corpo docente de alto nível

Foram admitidos apenas cinco candidatos, sendo quatro de Pernambuco e um da Paraíba, no curso de Mestrado em Medicina Tropical, que está sendo realizado na UFPe.

O Curso terá a duração de 2 anos, com tempo integral, em regime de Residência Médica. As disciplinas que o compõem são: Bioquímica, Fisiologia, Genética, Bacteriologia, Imunologia, Micologia, Parasitologia, Nutrição, Dermatologia Tropical, Clínica das Doenças Tropicais, Estudos Brasileiros, Didática e Virologia. Em seguida, as disciplinas optativas: Cardiologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Hematologia e Sociologia da Medicina.

Os professores Dalmo Gonçalves de Oliveira, Luiz Siqueira, Durval Lucena, Nelson Chaves, Federico Bressano (da Organização Mundial de Saúde), Gilberto Freyre, Ruy João Marques, Jorge Lobo, Carlos da Silva Lacaz e Mário Camargo, os dois últimos de São Paulo, são os componentes do Corpo Docente.

Os Mestrados em Medicina Tropical (cujo Coordenador é Ruy João Marques) e em Cirurgia (cujo Coordenador é o Prof. Salomão Kelner) são os primeiros, na área médica, a ser instalados na Universidade Federal de Pernambuco.

Micologia e a sua Projeção no Exterior

A projeção internacional do Instituto de Micologia, devida inicialmente ao trabalho do seu ex-diretor, o falecido Prof. A. Chaves Batista, consolidou-se no decorrer do tempo. Nos últimos três anos, tem sido o IMUFPe. a única entidade brasileira a figurar várias vezes no "Index of Fungi" — publicação que oficializa a sistemática micológica em todo o mundo, sob a tutela do **Commonwealth Micological Institute**, da Inglaterra.

O permanente intercâmbio entre o IMUFPe. e entidades cientificas do mundo inteiro demonstra, de modo expressivo, que esse Instituto Especializado continua mantendo, no campo da sistemática através do seu Departamento de Micologia Biotipológica, um alto padrão de pesquisa, o mesmo ocorrendo com os demais Departamentos de Micologia Experimental e de Micologia Agricola.

Recentemente, a revista "Boletim Cearense de Agronomia" publicou o trabalho "Crinula caliciiformis Fr., agente do cobreiro dos citros". A diagnose do fungo é da responsabilidade de Wlandemir A. Cavalcante, pesquisador do IMUFPe., um dos autores do trabalho. A propósito do assunto, declarou o citado pesquisador que recebera da Escola de Agronomia do Ceará solicitação para definir a identidade do agente etiológico. O resultado de sua identificação foi posteriormente encaminhado ao Canadá e aos Estados Unidos, sendo confirmado, sem sombra de dúvida, o seu pronunciamento.

Fatos dessa natureza ocorrem com freqüência num atestado inequívoco da qualidade de trabalho que ali se desenvolve. Prossegue, portanto, o Instituto de Micologia na sua trajetória, traçada desde 1954, contribuindo para criar uma mentalidade de investigação científica, numa área desprovida de tradição de pesquisa.

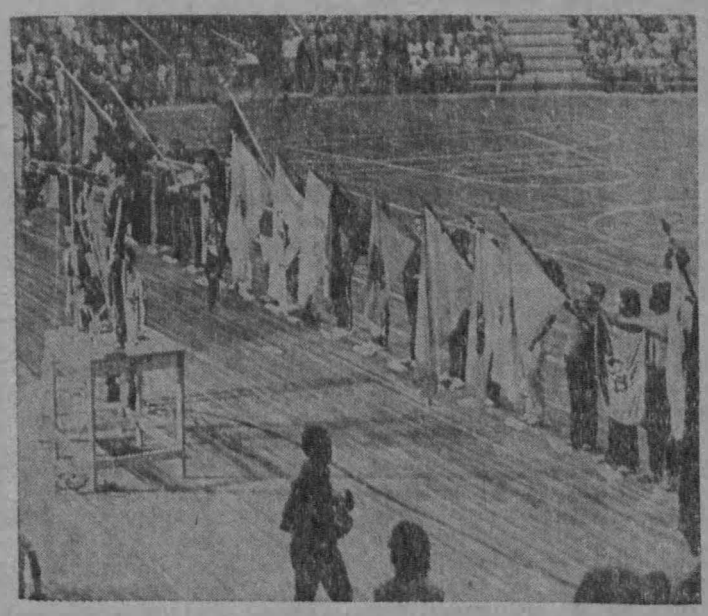
Abertura Solene dos XXIII JUPs Com a Presença dos Reitores

A abertura oficial dos XXIII Jogos Universitários Pernambucanos foi realizada solenemente no "Geraldão", com a presença dos dirigentes das instituições de ensino da capital e das representações das associações atléticas participantes da maratona. Houve desfile e exibição de hóquei em patins pela equipe do Esporte Clube do Recife.

O Reitor Marcionilo Lins, da UFPe, abriu as cerimônias com o hasteamento do Pavilhão Nacional; o Reitor da Universidade Católica, mons. Rubens Gondim 'Lossio, hasteou a Bandeira de Pernambuco, enquanto o presidente da FESP, Prof. Luiz Tavares, fez o hasteamento da Bandeira da FAPE, entidade promotora dos JUPs. Ouviu-se o Hino Nacional.

Encabeçado pela representação da Escola de Engenharia da UFPe., campeã dos jogos anteriores, foi realizado desfile com as equipes das associações atléticas inscritas na maratona.

A pira olímpica foi acesa pelo atleta Paulo Henrique, bicampeão brasileiro de salto em altura, cabendo a Eduardo Vieira, vice-campeão da mesma modalidade, fazer o juramento do atleta. Houve uma bela demonstração de hóquei em patins pelos jovens atletas do Esporte Clube do Recife.



Nutrição investiga carência de vitamina A, causa da Xeroftalmia

"Conforme revelam os dados dietéticos, a ingestão de vitamina A é muito baixa na população do Norte e Nordeste, principalmente em crianças de 1 a 5 anos (apenas trezentas e trinta e três unidades por dia), sendo tal carência responsável direta pelo surto de Xeroftalmia — doença da cegueira noturna".

Esta afirmação é do Prof. Álvaro Vieira, Diretor do Instituto de Nutrição e Professor de Estatistica Aplicada à Nutrição e de Educação Nutricional, e corroborada pelo Prof. William Simmons, Prof. de Bioquimica Nutricional, nascido nos Estados Unidos, tendo passado cinco anos na África, antes de vir para o Brasil, onde se encontra há alguns anos. Declararam aqueles mestres à nossa reportagem que a pesquisa será efetuada por ambos, através do Instituto de Nutrição, com o apoio das secretarias de Saúde e do corpo clinico dos hospitais.

cidades, principalmente os de internamen-

PESQUISA SOBRE HEROFTALMIA:

PRIMEIROS DADOS

Até agora não existem muitos dados de sinais clinicos de xeroftalmia. Poucos dados foram colhidos. Os dados, porém, aumentarão à medida que forem visitados, um por um, os Estados do Norte e do Nordeste. Serão consultados, em seguida, os secretários de Saúde de cada Estado, os médicos, os oftalmologistas e os pediatras. Em seguida, será procedida a uma análise, nesses Estados, do número de casos de xeroftalmia por ano, até se saber exatamente, por meio de levantamentos estatísticos, o tipo de dieta vigorante em cada Estado.

UTILIZAÇAO DOS HOSPITAIS

A pesquisa será realizada nos hospitais de maior capacidade de internamento dasto de criança. Uma incidência de trinta casos de cegos hospitalizados durante o ano representaria um alto indice de morbidade. O inquérito será realizado com base na classificação de xeroftalmia recomendada pelo Xeroftalmie Club, que distribui em cinco itens as principais manifestações da doença, e por esta escala de diagnóstico poderá ser levantada uma avaliação da maior ou menor gravidade do problema. Tal pesquisa assume o caráter de medicina preventiva, já que, após o terceiro estágio da doença, não é mais possivel obter-se a cura através de absorção da vitamina A.

A PESQUISA: SUA IMPORTANCIA CIENTÍFICA

Se um hospital apresentar dez casos de xeroftalmia e cinqüenta casos de "hyperkeratosis" folicular, é sinal de que existe uma grande incidência de avitaminose na região estudada. Como resultado dessa pesquisa se poderá, de uma maneira sumária, realizar um mapeamento de incidência de avitaminose A no Nordeste, e seria então programado um trabalho de administração de doses maciças de vitamina A nos grupos vulneráveis, e essa medida contribuirá, ainda, para que se realize o enriquecimento alimentar com esse tipo de vitamina, ou mesmo a seleção de produtos naturais das regiões em que a presença dela seja abundante. Uma criança, por exemplo, tomando uma pequena cápsula de 200.000 unidades terá uma cobertura das necessidades vitamínicas durante seis meses. Quanto a informações sobre a incidência da doença, o Instituto de Nutrição já realizou alguns inquéritos que detectaram a presença de avitaminose A, porém não há condições para uma generalização em toda a região nordestina, em face da diversificação dos hábitos alimentares.

SUBNUTRIÇAO: SUA RELAÇAO COM AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA COMUNIDADE

A incidência de avitaminose A acarreta uma sintomatologia própria, que varia desde uma cegueira noturna passageira e, muitas vezes, dificil de ser descoberta, até ao comprometimento do globo ocular, principalmente da córnea, que trará como conseqüência uma cegueira definitiva.

Professor chileno diz que o Brasil vai no bom caminho

O professor Luiz Arturo Fuenzalida, do Chile, ex-diretor de Planejamento da Corporacion de Fomento de la Producion (CORFO), no governo Jorge Alessandri, encontra-se, atualmente, lecionando no Curso de Mestrado da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco, de acordo com o convênio estabelecido entre UFPe./USAID/Vanderbilt University.

No campo da teoria econômica, o professor visitante ministra cursos sobre macroeconomia, teoria e politica monetárias, politica fiscal, participando, juntamente com o professor Manuel Correia de Andrade, coordenador do Mestrado de Economia da UFPe., de um curso sobre economia agrícola.

JU: O sr. é uma pessoa autorizada a falar sobre assuntos concernentes à economia dos países latino-americanos. Diga-nos, então, sua opinião a respeito da politica econômico-financeira ora conduzida no Brasil.

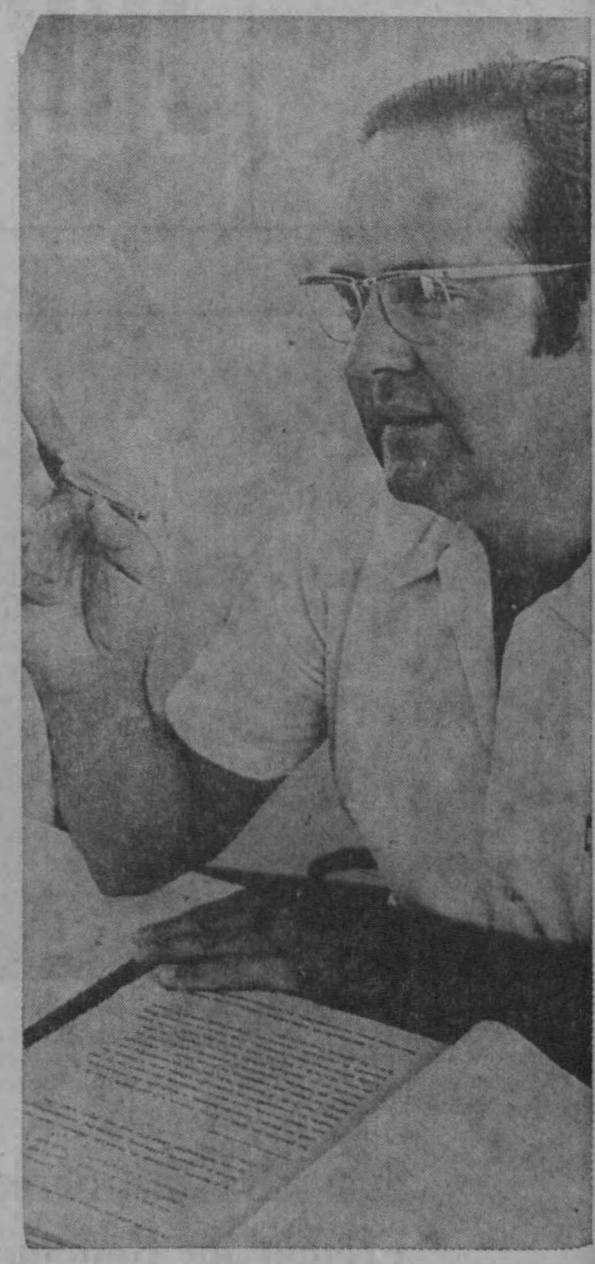
R.

— Estou testemunhando com inusitado interesse o esforço do Brasil para se desenvolver, orientando da melhor maneira possível suas atividades de produção para abastecer o grande mercado internacional e assim aproveitar as suas vantagens comparativas. É admirável o bom uso prático de alguns velhos sonhos dos economistas, como por exemplo: o uso da correção monetária numa economia que atravessa processos de inflação, indo-se até o restabelecimento das **praxis** recomendadas pelo economista sueco Gustav Cassel, lá pela década dos trinta. O Brasil tem realizado muitos esforços para sanear as finanças fiscais, para desenvolver o mercado interno de capitais e para entrosar este e a sua economia com as fontes financeiras privadas internacionais. Nestas últimas, especialmente no que hoje se chama de empresas multinacionais, há uma copiosa fonte de recursos financeiros, de capacidade empresarial e de "know-how". O Brasil destaca-se até o momento como um país que vai manipulando com sucesso estas empresas multinacionais. O saneamento econômico geral e o presente surto de progresso fazem pensar na possibilidade de concentrar em bom grado e com presteza investimentos nas áreas de Educação e pesquisa tecnológica. No que se refere à pesquisa sobre tecnologias industriais, há um grande esforço em marcha nos estados do Sul; por exemplo, o maior empréstimo, em termos de projeto, concebido pela Agência Norteamericana Para o Desenvolvimento Internacional, foi para a implantação de um grande instituto tecnológico em São Paulo. Em matéria de Educação, há também um grande esforço em marcha, como é atestado pelo MOBRAL e pelo grande acréscimo nas estatísticas sobre matrícula escolar, muito especialmente no nível dos estudos superiores. A Educação é um dos dois mais poderosos fatores conducentes à distribuição mais uniforme da Renda Nacional e da propriedade do Capital. O Brasil vai, portanto, no bom caminho, o qual não deve servir para esquecer que este é apenas o início e que é muitíssimo enorme a tarefa que ainda resta por vir em matéria de Educação (em todos os seus níveis, inclusive o vocacional), saneamento ambiental, atenção preventiva da saúde dos indivíduos e Nutrição. É bom lembrar que os índices de Nutrição da população brasileira, na camada da classe média baixa e em estratos inferiores, são muito pobres; e que um indivíduo desnutrido ou com má nutrição nos primeiros quatro anos da infância e/ou na época pré-natal, fica intelectualmente subdesenvolvido para o resto de sua vida. As conseqüências disto, no que se refere à habilidade do indivíduo para ganhar renda, isto é, à sua produtividade, não podem ser corrigidas mais tarde. Mesmo que a estrutura produtiva da Economia brasileira mudasse substancialmente nos próximos vinte anos, a agropecuária continuaria a ser a sua principal atividade econômica. Com exceção de três estados do Sul do país, em todo o restante do Brasil, é extremamente precária a tecnologia agropecuária e o nível cultural da população rural. Minha opinião é de que, desde o ponto de vista estritamente econômico, o investimento em pesquisa tecnológica há de concentrar-se pesadamente na pecuária e na agricultura. O que eu estou afirmando em relação à população rural reforça o caráter preferencial que deverá ter o investimento em capital humano, especialmente Educação e extensão rural.

O CHILE E ECONOMIA

O professor Arturo Fuenzalida já esteve no Brasil, em 1963, convidado pela Organização das Nações Unidas para um Seminário de Planejamento Industrial realizado em São Paulo. Falando acerca da orientação do atual governo chileno relativa a aspectos econômicos, enfatizou:

— Eu creio que o Governo chileno não está partindo para colocar a ênfase do seu esforço no fortalecimento das bases do progresso econômico. Pelo contrário, está desorientado porque acredita que mudando a organização política ou social, vai criar novas fontes de desenvolvimento. Nos últimos dez anos nós, economistas, temos consubstanciado operacionalmente as modernas teorias acerca do progresso econômico: este é oriundo do avanço tecnológico e do melhoramento da qualidade dos recursos produtivos. O avanço tecnológico consegue-se mediante pesados investimentos na "aclimatação" de tecnologias bem sucedidas em países economicamente desenvolvidos e na pesquisa para a descoberta de novas tecnologias. O melhoramento na qualidade dos recursos físicos consegue-se pela mesma via, tendo-se estabelecido, nestes últimos dez anos, que o investimento mais lucrativo é aquele que recai no capital humano, isto é, no homem, cuja qualidade ou produtividade melhora mediante educação, boa nutrição e saneamento. O Governo do Presidente Allende, no Chile, ao invés de estar principalmente preocupado com estas matérias, está aplicando as escassas poupanças chilenas, poupanças fiscais, é claro, em mudar em mera propriedade dos recursos produtivos, em estatizá-los, como se isto fosse acrescentar ou melhorar a produtividade deles".



Prof. Luiz Arturo vislumbra novos caminhos para o Brasil

Teilhard de Chardin: uma teoria da matéria

ANGELO MONTEIRO

Teilhard de Chardin introduz na sua concepção neotransformista do universo um novo dado cosmológico: a presença do Espírito. Ele acredita, assim como os transformistas que o antecederam, que vivemos num universo unificado, e que, portanto, nenhuma explicação sobre o mundo poderia se situar além das causas intracósmicas. Ele aceita, dentro da mesma concepção evolucionista ou transformista da Matéria, "um universo único, em que todo elemento não pode aparecer, senão por um nascimento, isto é, em união com o desenvolvimento do conjunto" ... Mas se bem que ele concorde em que todos os fenômenos tenham origem no tempo, e estejam interligados em gênese, ação e natureza, por um mesmo complexo colossal de forças intracósmicas, postulava um elemento inteiramente desconhecido por parte dos outros estudiosos da Matéria. Se bem que creia na evolução, e proclame uma lei seletiva no seio das espécies, admite um principio de inteligibilidade: a lei da **complexificação interiorizante**. Todos os evolucionistas, sem excetuar mais tarde o próprio Marx, aceitaram como indiscutível o fato de que a evolução da matéria no universo avança no sentido das formas mais simples para as mais complexas, da matéria menos organizada para a mais complexa em estrutura. Tudo isso repousava, entretanto, num extraordinário e maravilhoso acaso, um acaso responsável pela primeira vez por acontecimentos e fenômenos em si próprios inteligíveis, porém sem a intervenção de uma Inteligência. Difícil charada para ser resolvida num trabalho provisório como este... Mas a idéia de um princípio inteligível no interior da matéria, de um "crescimento" na coesão da unidade; de uma "acentuada centralização", representa uma concepção inteiramente nova nos arraiais do evolucionismo. A lei da complexificação, promulgada por Teilhard, postula uma espécie de rede de relações com capacidade unificadora de agregar ao núcleo de um ser todas as suas partículas constitutivas, rede de relações que não se confina apenas na densidade externa dos corpos. Esta lei imprime uma direção dentro da Evolução, e proclama, para além de uma lei de seleção arbitrária entre os corpos, a convergência cada vez maior a um tipo de complexidade que extrapola dos limites **dimensionais e extensivos** da matéria. São do próprio Teilhard estas palavras: "O que dá consistência ao Universo à nossa volta, creio eu, não é a aparente solidez dos materiais efêmeros com que se constroem os corpos. Mas é a **chama de organização** (o grifo é nosso) que, desde a origem, perpassa o mundo e nele se propaga".

A evolução apresenta, portanto, para ele três estágios: a) a gênese, que coincide com o aparecimento da matéria; b) a biogênese, que se concentra no aparecimento e na evolução de todo o ser vivo até o Homem; c) a antropogênese, que trata especificamente da evolução do Homem, isto é, de todas as estapas de sua Hominização, na sua marcha irreversível até o ponto Ômega, espécie de um Transcendente, colocado no final de toda evolução, e impulsionado ele próprio pela própria maturação da lei da complexificação interiorizante. Vemos que sua idéia de evolução apresenta o sentido de um movimento espiral de convergência, que vai se desdobrando infinitamente, porém numa direção determinada, até sua culminação suprema no Ômega.

O ponto Alfa agiria em todas as etapas, da cosmogênese à antropogênese (esta em estreita relação com a Cristogênese ou o ponto de inserção histórica de Cristo na matéria) até desembocar nas supremas chamas atracionais do Ômega, para o qual converge todo o movimento ascensional do homem e do universo.

Depois desta sucinta, se bem que deficiente exposição do pensamento teilhardiano, na qual apontamos aprioristicamente a distinção entre as duas formas de evolucionismo, uma transcendente, e mais aberta, a de Teilhard, e outra, imanente, e fechada em si mesma, a dos evolucionistas e de Marx, gostaríamos de mostrar antes de qualquer divergência as linhas de aproximação entre ambos. O primeiro ponto de equivalência, a nosso ver, entre as duas teorias, é a doutrina sobre o movimento. Em Marx, como em Teilhard, a matéria não é inerte, mas está sempre em movimento. Teilhard, assim como o evolucionismo materialista, estabelece a prioridade da matéria no tempo, porque o espírito viria a ser para ele o coroamento da matéria. Para Teilhard, a cada desenvolvimento da matéria corresponde um desenvolvimento paralelo do Espírito; todos os seres, para ele, mesmo no mundo inorgânico, surgem dotados de um certo grau de "psiquismo", ou mesmo de "consciência"; consciência e psiquismo tomados no sentido de grau de interiorização correspondendo ao que ele chama o "dentro", implícito na matéria, em contraposição a um "fora", dupla de conceitos que como vimos se aproxima de outra também da chancela teilhardiana: a energia radial e a tangencial. O homem representa o segundo grau de consciência, ou "a consciência dobrada sobre si mesmo, até se tornar Pensamento", para usar uma expressão de Claude Tresmontant, referido-se a Teilhard. O espírito para Teilhard é um dado fenomenológico. O primado do espírito no seu evolucionismo representa simplismente um valor ontológico superior, ou melhor dizendo, um estado ulterior e ascendente da matéria, numa ênfase já da matéria em seu estado consciente sobre a matéria ainda em estado elementar com um grau mínimo de unificação e de interiorização. Se bem que com objetivos diferentes, a matéria é também para Marx um dado primordial; a consciência para ele, tanto quanto para Teilhard, representando um grau secundário, se bem que devamos entender êsse **secundário** em Teilhard como ontologicamente superior porque supõe um estado progressivo, um crescimento dentro da linha da complexificação interiorizante. O terceiro postulado materialista de Marx, de uma "matéria indestrutível e incriada", tem alguma semelhança com a teoria anticriacionista do universo, se bem que sob outro aspecto: para Teilhard "Deus **faz** as coisas menos do que as **faz fazer**", deixando mais margem com este enunciado a uma concepção antes evolucionista que criacionista; estabelecendo antes a possibilidade de leis naturais que gerem os seus termos de sucessividade e continuidade no tempo dos fenomenos, que qualquer hipótese de uma intervenção criacionista que extrapolasse das próprias leis existentes no Cosmos. A esse respeito vale consultar Teilhard: "Nada no mundo poderia revelar-se como fim que não fosse vagamente primordial". Para Teilhard, a atividade criadora de Deus, como bem viu o padre P. Smulders, S.J., está implícita na própria atualização das leis naturais. Daí a criação, no sentido tradicional, não poder ser aceita por Teilhard por estar completamente fora da esfera fenomenológica. Assim como para Marx, a propriedade de toda matéria é para Teilhard o movimento; apenas Marx não contava com uma direção inteligível no seio da matéria, uma direção que ao mesmo tempo significava convergência, ou melhor dizendo, levava a uma convergência, para graus cada vez maiores de organização entre os seres, e entre os seres, o Homem, apresentado nesta cosmovisão como a coroa final de todo verdadeiro evolucionismo; na marcha existente de toda evolução humana para a Cristogênese até atingir o seu maravilhoso Ômega que começa a partir do limite de centração e de hipersaturação do universo. Marx não contava infelizmente com a lei da complexificação interiorizante, porque não podia imaginar, no seu estreito materialismo, que a evolução é mais um crescimento de "dentro" que um crescimento externo, dimensivo, numérico e quantitativo, isto é, um crescimento marcado pela lei da complexificação interiorizante. E dizemos isto repetindo as palavaras do próprio Teilhard: "o que dá consciência ao Universo a nossa volta, creio eu, não é a aparente solidez dos materiais efêmeros com que se constroem os corpos. Mas é a **chama de organização** (novamente repetimos o grifo) que, desde a origem, perpassa o mundo e nele se propaga".

Finalmente, depois de nos referirmos aos pontos em que ambos concordam, gostaríamos de frizar que a divergência entre os mesmos ainda consegue ser maior, porque marcada pelo que chamamos de uma **distância escatológica**: Pois há em Teilhard uma escatologia entranhada no seu evolucionismo, que é transcendente como escatologia, porque transcende de em muito a de Marx, a qual se confina na matéria agora em fase de observação fenomênica; escatologia delimitada pela própria praxis histórica que conseguiu erigir, como postulado materialista, para justificar a marcha do homem, historicamente, até a sociedade final. Teilhard como conhecedor também de sociologia, inclusive de uma sociologia do espírito humano, expressão nossa talvez pouco expressiva, incorpora uma praxis semelhante mas com aberturas que transcendem os próprios limites da História para se irradiar numa suprahistória onde cabem, inclusive, a Parusia e o ponto Ômega.

E para que não haja dúvidas acerca disso, nada melhor do que a citação desta espécie de credo teilhardiano:

"Creio que o universo é uma evolução.
"Creio que a Evolução conduz ao Espírito.
"Creio que o Espírito, no Homem, se realiza no Pessoal.
"Creio que o Pessoal Supremo é o Cristo Universal".

BIBLIOGRAFIA

O Fenomeno Humano — Teilhard de Chardin

Visão de Teilhard de Chardin — P. Smulders

O Materialismo Dialético e as Ciências da Natureza — Kh. Fataliev

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 9 RECIFE — MAIO — 1973 ANO V

Reconhecimento a um Fidalgo Bandeirante

Dr. GILBERTO DA COSTA CARVALHO

Foi em 2 (dois) de maio de 1951 que faleceu o Mestre que criou a Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Seu nome toda a velha guarda da Saúde Pública brasileira pronuncia com profundo respeito: Prof. Geraldo Horácio de Paula Souza. Técnico de valor notável e de ampla cultura humanística. Dono de uma elegância incomparável, pautando sua vida de pioneiro realizando todos os seus trabalhos, em quaisquer circunstâncias, o melhor que fosse humanamente possível. Foi sem dúvida, de uma fidelidade sem par ao Sanitarismo do Mundo. Nasceu em Itu, a 5 de julho de 1889 e foi médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro já em 1913 apesar de se ter aperfeiçoado em Química nas diversas Universidades alemãs, optava sempre pelos assuntos técnicos ligados às comunidades. Era um homem excepcional com todos os atributos imprescindíveis a um homem com "H" maiúsculo. Insistia e persistia nos temas de Higiene. Chegou o tempo e o Mestre se doutorou em Saúde Pública pela Universidade americana de John Hopkins. Assim, de 1918 a 1920 ele fez com o seu grande amigo Dr. Francisco Borges Vieira o que gostava: **curso de saúde pública.** Mas, talvez o que mais lhe agradara foi ter conseguido ser assistente de S. Darling a quem sucedeu na cátedra de Higiene da Faculdade de Medicina de S. P., em 1922, quando foi convidado e aceitou, assumindo o lugar de diretor do Serviço Sanitário de S. P., Tudo que era possível fazer ele fez em defesa da saúde de sua gente e sobretudo da coisa pública. Os velhos Professores paulistas são testemunhas da monumental tarefa realizada. E assim nessa chefia do Serviço Sanitário permaneceu até 1927. O que mais o impressionava, era o **Saneamento básico** que defendia com eficiência absoluta e integral honestidade. Era a sua tarefa monástica. Contando com diminuta equipe, foi o grande sanitarista quem primeiro no Brasil clorou as águas de abastecimento no grande Estado, (S.P.) que ele tanto amava. Neste sentido, com a visão larga de perfeito sanitarista observava e estudava a proveniência da água, examinava e analisava o aproveitamento higiênico das fontes de abastecimento, meditava sobre os lençóis freáticos, os poços cavados, cravados e perfurados, as fontes de afloramento, as chamadas águas de superfície, enfim estudava com todos os seus auxiliares os métodos de tratamento das águas, autodepuração e armazenamento, aeração, filtração, cloração com cloro grosso, hipocloração e até fluoretação... Declarava Carlos Sá que para se trabalhar com Paula Souza era preciso "instruir-se, adestrar-se e ainda exercitar-se nos problemas ligados à água de abastecimento". Enriqueceu ainda mais São Paulo com a sua cultura e inteligência "fora de série", tendo criado na capital bandeirante o (1º) primeiro **Centro de Saúde** como eixo da organização sanitária. Todavia, de todos os seus grandes sucessos conquistados naqueles dias já distantes, vale ainda mencionar as Inspetorias de Higiene do Trabalho e de Inspeção aos gêneros alimentícios, valiosa parcela do acervo de suas diligências à frente do Serviço Sanitário. Sobre o seu trabalho gigantesco de insigne sanitarista convém referir que tendo sido oficializado pelo Governo de São Paulo, em 1921, o Instituto de Higiene, que havia sido criado no ano anterior (1920) pela benemérita Fundação Rockefeller, tornou-se seu diretor e, como sempre, preservava, naqueles idos dias, a saúde da população. Contudo é interessante observar, em 1944, foi o Instituto de Higiene vinculado à Universidade de São Paulo por feliz sugestão e iniciativa de Geraldo Horácio de Paula Souza. E tivemos a felicidade de ver a criação da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, sem dúvida, a primeira existente no nosso Pais. Aí, então São Paulo encontra o homem admirável para dirigir a novel Faculdade de Higiene e Saúde Pública: Geraldo Horácio de Paula Souza. Foi, se não nos enganamos, seu diretor até à morte, naquele doloroso 2 de maio de 1951. Não sabemos, nem conhecemos outro técnico que tenha amado tanto a sua especialidade e que estivesse sempre em dia com o que existisse de novo e moderno dentro daquilo que ele soube criar: uma **Escola de Saúde Pública.** A sua luta foi árdua, mas, hoje 22 anos do seu falecimento, o Prof. Odair P. Pedroso, uma glória nacional na sua especialidade, ainda repete: "A bandeira do Prof. Geraldo Horácio de Paula Souza continua desfraldada e é a mesma bandeira que erguestes com vossa vontade, trabalho e amor..." Estas palavras foram pronunciadas à beira do túmulo do Mestre famoso e insuperável. Muito haveria ainda que contar; no entanto, em nossas lucubrações não irá escapar o trabalho de conjunto encetado com tanto brilho e entusiasmo na Conferência Sanitária Internacional de São Francisco, em 1945 (Estados Unidos) quando o representante do Brasil, secundado pela China, obteve que se criasse a Organização Mundial de Saúde, da qual ele Geraldo Horácio de Paula Souza, se tornaria posteriormente, vice-presidente mui justamente.

Cumpre, todavia, assinalar outro aspecto. O grande Professor, ao morrer, era o presidente da nossa queridíssima Sociedade Brasileira de Higiene. Seria difícil nestas humildes palavaras, enumerar a obra realizada e sobretudo a orientada pelo Mestre paulista no longo curso de sua influência junto à O.M.S., entidade de caráter internacional que combate a doença. Como quer que seja, porém, o excelente Mestre que dedicou a sua vida inteira **"ao bem comum"** gostaria, certamente, de que se esclarecesse de modo ininterrupto, com vitalização e estímulos, tonificando todos os ouvidos, a verdade seguinte: A humanidade tem progredido em todos os sentidos porque, hoje, como ontem e sempre, o homem se recusa a ser vencido pelo ambiente. Ele luta para dominar a natureza. No entanto, quantas vezes ainda, vêmo-lo, resignado às circunstâncias que considera inevitáveis ao seu meio ambiente, ameaçado e oprimido pela doença e pela morte.

A O.M.S., que comemorará seu jubileu de prata a 7 de abril, — é um órgão especializado das Nações Unidas, que ajuda a todos nós, ou melhor, que ajuda o homem nas mais variadas partes do mundo, a subjugar o **"habitat"** gerador de doenças. O saneamento do meio, — tão ensinado pelos sanitaristas, — faz parte integrante dos programas sanitários. Mantém a O.M.S. especialistas nas frentes de trabalho, auxiliando governos, recrutando engenheiros e toda a grande equipe de técnicos, — oferecendo bolsas de estudos a técnicos de todo o mundo, organizando seminários para debates sobre as técnicas empregadas na luta contra a doença e partilhando dos seus conhecimento na solução de problemas sanitários básicos.

Vamos, portanto, todos comemorar o 7 de abril, num reconhecimento justo e sincero a um fidalgo bandeirante que se chamava: **Geraldo Horácio de Paula Souza.** Um grande Mestre.

Os concluintes de Arquitetura da E. B. A. da cidade do Porto, visitando a Capela Dourada, no Recife.

Acadêmicos lusos viram Arquitetura Brasileira

Os concluintes de Arquitetura da Escola de Belas Artes do Porto estiveram no Recife, onde concluiram uma excursão de estudos ao Brasil.

Para a viagem contaram com apoio dos governos dos dois países: Brasil e Portugal. através dos seus Ministros da Educação e Cultura, além da cooperação das Embaixadas e dos Ministerios do Exterior português e brasileiro.

Acompanhados pelo arquiteto Fernando Távora vieram os seguintes concluintes: Ana Maria Gama, Fernanda Angélica, Fernanda Carvalho, Maria Domingas, Isabel Ferreira, Fernanda Seixas, José Luís Carvalho, Victor Sinde, Camilo Cortesão, A. Souza Pinto, Arnaldo Mauzi, F. Simões Dias, Antônio Santos, Manuel Lessa, Arnaldo Pimentel, Jorge Barreto, Veiga de Macedo, F. Azeredo, Luís Henrique, Macias Sampaio, Henrique Capucho, Rui Oliveira, Rui Matos, Miranda, Loureiro e Valle Roxo.

A CIDADE DO PORTO

"Antiga, mui nobre e sempre leal invicta cidade do Porto" é o que está inscrito no brasão de armas dessa histórica cidade portuguesa, situada na margem direita do Douro, centro dos afamados vinhos do Porto, domina uma região de extraordinária beleza.

A origem deste velho burgo esfuma-se na noite dos séculos. A mais remota é anterior à conquista da Península Ibérica pelos Romanos. Um sitio denominado Cividade foi origem de um núcleo populacional. Na zona ribeirinha do rio Douro, surgiu a povoação CALE que depois foi denominada PORTUCALE, já sob o domínio romano.

Abandonada por Afonso I, das Astúrias, restaurada por Nimara Peres, guerreiro de Afonso II, de Leão, em 868, o Porto viria a ter papel relevante na constituição do reino. Surgem aí os primeiros sentimentos de nacionalidade distinta da espanhola. Séculos depois, a população do Porto contribuiria com relevantes serviços para a causa de D. João I, durante a crise que culminou com a consolidação da Independência de Portugal, (1383/1385).

Do Porto partiu a frota que conquistou Ceuta, em 1415. Para abastecimento da frota dispensou o burgo toda a carne que possuia, reservando para si as entranhas das rezes, que eram, então, totalmente desprezadas. Assim ficaram os portuenses com a alcunha de "tripeiros" — e dela se orgulham — e assim nasceu também um prato regional muito apreciado e já de firmada reputação turística. Na verdade, o Porto é seu povo e este é a cidade. Em nenhum outro aglomerado populacional terá florescido, a par de um notável espírito de independência, de orgulho e de sacrifício, a planta rara de uma liberdade coletiva e de uma forte consciência social.

O Porto é chamada a cidade das pontes pelas muitas e monumentais pontes que cruzam o Douro.

BRASIL, ESCOLHIDO POR UNANIMIDADE

Quando os arquitetos resolveram movimentar-se para fazer uma viagem de estudos, o Brasil foi escolhido por unanimidade, pois, aqui, ao lado de uma arquitetura fortemente afetada pelo íntimo contacto dos portugueses com o Oriente transmitindo-nos as influências mouriscas muito mais do que as romanas, jardins com pavilhões e pagodes chineses e a forma oriental dos telhados das residências, havia Brasília e todas as modernas obras da atual arquitetura brasileira conhecida e elogiada internacionalmente.

Aqui visitaram o Rio, Brasília, Belo Horizonte, Ouro Preto, São Paulo, Bahia e o Recife, aonde chegaram acompanhados pelo assessor do MEC, Sr. Almir Leite. Foram recebidos no aeroporto pelo Delegado Regional do MEC, dr. Syleno Ribeiro, pelo direitor interino da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco, José Luís Menezes, pelo direitor da Escola de Artes da U.F.Pe , Marcelo Santos e pelo representante do Reitor, dr. Fernando Neves.

A tarde do dia da chegada foi toda ela dedicada a Olinda, onde visitaram a Basílica e Convento do Carmo, Igreja de Santa Teresa, Mosteiro de São Bento, Balcão Mourisco, Passo, Ruinas do antigo senado da Câmara, Ajube (Museu de Arte) e Seminário.

No dia seguinte pela manhã, visitaram o Reitor da U. F.Pe. O Prof. Marcionilo Lins recebeu os universitários portugueses no Salão "João Alfredo" na ocasião foi apresentado o novo Plano de Obras pelo arquiteto Maurício Castro. Uma visão geral da Universidade foi proporcionada através de "slides".

Da U.F.Pe. seguiram para os Montes Guararapes, Igreja e pontos históricos locais daí rumando para a praia da Piedade onde foi oferecido um almoço, no Rincão Gaúcho pela Universidade.

No Recife visitaram a Capela Dourada de São Francisco e outros pontos de interesse.

Um passeio de lancha pelo Capibaribe encerrou a tarde.

A noite foram recepcionados pelo Gabinete Português de Leitura.

1.º Congresso de Comunicação em Belo Horizonte

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação (ABEPEC) completa, em julho de 1973, o seu primeiro ano de existência. Para comemorar o acontecimento, e atendendo a disposições estatutárias, realizará, no período de 21 a 28 de julho próximo, em Belo Horizonte, o Iº Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa da Comunicação.

O certame reunirá professores, alunos e profissionais das diferentes áreas da comunicação, para discutir problemas relacionados com o ensino e a pesquisa da comunicação no Brasil.

Terá como local a Faculdade de Comunicação da Universidade Católica de Minas Gerais.

O tema central do Congresso será "O Ensino e a Pesquisa em Comunicação", discutido em forma de painel com a presença de vários especialistas.

Os conferencistas dos subtemas abaixo relacionados serão os responsáveis pela política de entidades oficiais e privadas no campo da comunicação:

Ensino e Pesquisa da Teoria da Comunicação (Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas).

Ensino e Pesquisa do Jornalismo (Presidente da Associação Brasileira de Imprensa).

Ensino e Pesquisa de Editoração (Presidente do Instituto Nacional do Livro).

Ensino e Pesquisa das Relações Públicas (Presidente da Associação Brasileira de Relações Públicas).

Ensino e Pesquisa da Propaganda (Presidente da Associação Brasileira de Propaganda).

Ensino e Pesquisa da Biblioteconomia e Documentação (Presidente do Instituto Brasileiro de Documentação).

Ensino e Pesquisa do Rádio e TV (Presidente da Associação Brasileira de Rádio e TV).

Ensino e Pesquisa do Cinema (Diretor do Instituto Nacional do Cinema).

Ensino e Pesquisa do Teatro (Serviço Nacional do Teatro).

Ensino e Pesquisa do Turismo (Presidente da EMBRATUR).

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

"Feras" Entusiasmados Com Educação Física

Alunos de Educação Física da U.F.Pe.

Os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da U.F.Pe. — implantado este ano — estão entusiasmados com o nível das aulas e a maneira como elas são ministradas. Os jovens acadêmicos antevêem boas perspectivas profissionais, porquanto as atividades desportivas são integrantes da educação como um todo, recomendadas, aliás, pela atual legislação universitária.

Para Marta Angela Paiva de Oliveira, com a oportunidade desse Curso oferecido pela Universidade, ela realizará sua grande inclinação pelos esportes, sem falar de um campo vasto aberto para o ensino nessa região.

Waldir Paulo Savluchinske, de origem polonesa, declarou que o Curso, em sua primeira fase, apresenta ainda certas carências que serão sanadas de acordo com o tempo. Mas acha que com a colaboração dos professores, que são excelentes, o apoio da Pró-Reitoria através do Dr. Armando Samico, e da Coordenadora do Curso de Educação Dra. Carmen Monteiro e do Magnífico Reitor Dr. Marcionilo Lins, o Curso terá tudo para ser um dos melhores da Universidade e do próprio Nordeste.

Na opinião de Tereza Maria Batista Gomes, as aulas de Anatomia, que estão sendo ministradas no Curso, mostram a mesma profundidade com que são apresentadas no Curso de Medicina por exemplo, sem perder o carater especifico inerente ao Curso, onde os músculos e as articulações são estudados como funções indissociáveis na prática dos esportes, e não já do ponto de vista de cura com que a mesma disciplina é ministrada no Curso de Medicina.

Quanto às possibilidades oferecidas para a participação nos Jogos Universitários deste ano, a universitária Maria das Graças Teles considerou mínimas, pelo fato de ser diminuto o número de alunos, havendo, por isso, maior participação nos esportes individuais, como atletismo e judô, onde espera, juntamente com seus colegas, obter alguma classificação, do que nos esportes coletivos.

Uma das maiores vantagens do Curso é, de conformidade com o aluno Luciano Leal de Miranda, o de tratar-se de um Curso Superior de Educação Física, além do fato de ser gratúito.

O Vestibular de Educação Física, além de provas teóricas de Português, Língua, Matemática, Física, Química e Biologia, contou com provas práticas eliminatórias, antecedidas, aliás, por um exame médico eliminatório. O Curso tem a duração de 3 anos.

Visão do universitário sobre os objetivos da Operação Mauá

Inicialmente criada pela portaria ministerial n.° 1089, de 06 de agôsto de 1969, do Ministério dos Transportes, a Operação Mauá visa a possibilitar o entrosamento Juventude — Empresa — Governo.

Visa, também, a preparar o estudante para o exercício correto de sua profissão. Irineu Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá, pioneiro dos transportes no Brasil, é o nome inspirador da Operação. Os trabalhos desenvolvidos pela Opema têm apoio básico do Ministério dos Transportes, sendo custeados com recursos propocionados por esse Ministério ou obtidos pela própria Operação.

Os beneficiários serão estudantes de nível superior e de escolas técnicas de nível médio que cursem especialidades relacionadas com a área técnica. Tem como âmbito todo o território nacional.

Os objetivos da Operação Mauá são realizados através das seguintes atividades: Viagens, Visitas, Estágios, Conferências, Simpósios e Cursos.

Nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1973, a Opema realizou 67 viagens em todo o Brasil, com participação de 2.412 universitários do Ciclo Básico dos cursos pertencentes à área técnica. As viagens destinam-se a proporcionar aos universitários visitas a obras e instalações nos diversos ESTADOS do país, onde possam verificar processos e métodos de trabalho e conhecer equipamentos e técnicas empregadas nessas mesmas regiões.

Realizam-se nos meses de Janeiro, Fevereiro e Julho.

Em resumo, são os seguintes os objetivos da Opema:

a) possibilitar aos universitários oportunidades de conhecer modalidades de trabalho de cada especialidade nos diferentes ramos.

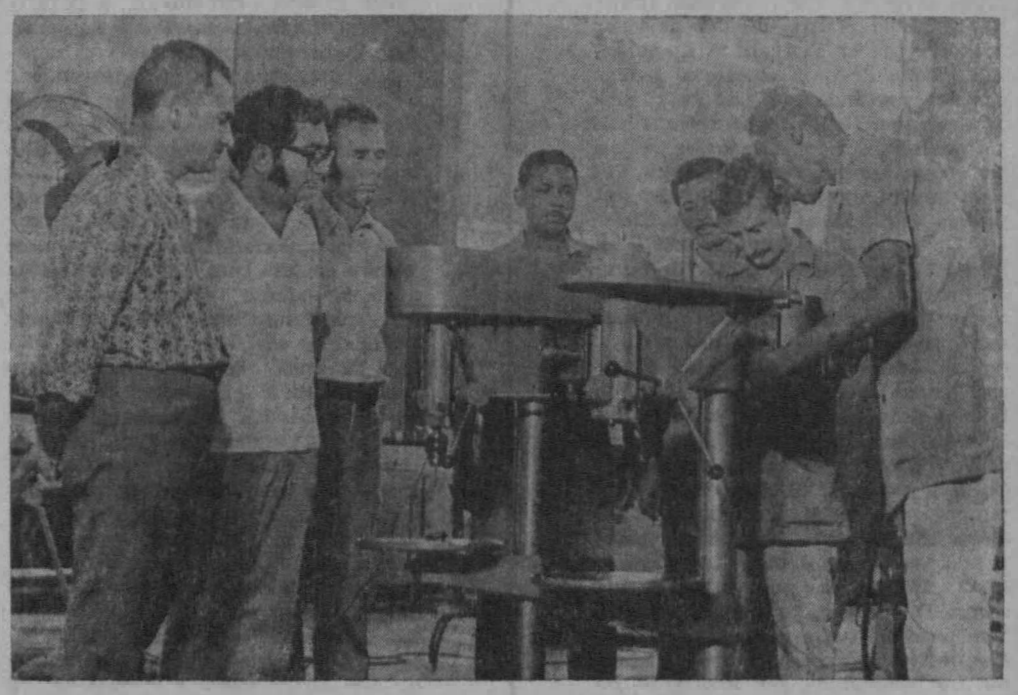
b) obtenção de estágio.

c) integração mútua empresa -escola.

d) absorção, pelo mercado de trabalho, dos recém-formados.

O Coordenador Geral da Opema é o cel. João Carlos Nobre da Veiga. Em nosso Estado, a Coordenadoria Regional funciona no prédio do DNER, Av. Antônio de Góis, Pina, sendo Coordenador Osvaldo Cordeiro da Silva e Secretário Executivo o bacharel Joaquim Delgado.

No período de 07 a 10 de Junho a Opema-Ministério dos Transportes — FAFIRE promoverão o IV ciclo de Estudos sobre Universidade e Desenvolvimento, no auditório da FAFIRE. Será presidido pelo Governador do Estado, Eraldo Gueiros. Estará também presente, o Ministro Andreazza; o ciclo tem como objetivo integrar a comunidade brasileira na problemática nacional, abrindo caminhos para o desenvolvimento social, econôco e cultural do país. As inscrições acham-se abertas na sede da Coordenadoria.



Demonstração das duas furadeiras sensitivas.

Técnicos de Engenharia fazem duas furadeiras sensitivas

No Laboratório de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, foram testadas e aprovadas duas furadeiras sensitivas motorizadas, totalmente idealizadas e construídas pelos seus funcionários, liderados pelo mecânico José Bartolomeu Cordeiro e supervisionados pelo Engenheiro João Galdino de Alencar Filho. Esta foi uma tentativa de despertar a Universidade para a possibilidade de industrialização deste e de muitos outros produtos que poderiam ser projetados como exemplos de uma integração entre a teoria do curso acadêmico e a prática tão necessária à formação profissional do engenheiro. Cerca de Cr$. 800,00 foram gastos em materiais, incluindo a compra de um motor elétrico, a pinça de sujeição e as partes de aço da estrutura, mas não incluindo a mão de obra.

O preço comercial de uma furadeira desta espécie, com uma potência de meio HP, está avaliado em Cr$ 2.800,00, sendo este o preço líquido, excluindo o imposto. Ainda nas oficinas da Escola de Eng - nharia foi construído um cavalete móvel para sujeição e transporte de cargas até 500 Kg, com o detalhe de que todas as suas partes constituintes foram adquiridas em sucatas (ferro velho) e devidamente retificadas e aproveitadas. Com a fabricação dessas furadeiras, a equipe se acha motivada para sugerir à Reitoria a canalização de recursos visando à industrialização dessas máquinas, que poderiam ser adquiridas tanto pelo comércio especializado como por pessoas interessadas (físicas e jurídicas).

ENTUSIASMO

Eufórico com o empreendimento, o Engenheiro João Galdino afirmou: "Se obtivermos a colaboração de que necessitamos, a equipe poderá partir para a construção de novas máquinas, considerando que a Escola está aparelhada para novas iniciativas dessa espécie". Com capacidade para furos de até três quartos de polegada, as furadeiras são de grande utilidade nas operações de abertura de furos cilíndricos nas indústrias e na mecânica em geral.

Sucesso na Semana de Bioquímica Clínica

Com a participação de aproximadamente 700 acadêmicos da área de saúde, foi realizada a 1a. Semana de Bioquímica Clínica promovida pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia e o de Bioquímica da UFPe. Houve colaboração do DCE e outros órgãos, inclusive de laboratórios.

O êxito alcançado e a presença de grande número de universitários foram motivados pelo nível dos conferencistas, na opinião dos promotores. As conferências foram proferidas no período de 9 a 13 de abril último, no auditório do DCE, na rua do Hospício, a cargo dos seguintes especialistas:

Barros Lima Filho — a Bioquímica Clínica de ontem e de hoje; Carlos Alberto Farias — Citologia Clínica; Ernani Wanderley — a importância da Bioquímica Clínica nas cirurgias; Vicente Valadares e Emanoel Teixeira — Curva Glicêmica e sua interpretação; Rildo Saraiva — Hematologia — progresso clínico nos últimos anos e as mais recentes experiências. Revelou, este conferencista, que o Recife é atingido por enorme surto de hepatite, apontando as águas contaminadas da zona litorânea como um dos motivos da doença.

As palestras foram ilustradas com a exibição de slides e de filmes científicos, e distribuição de amostras de medicamentos.

O estudante Paulo Fernando de Barros Lima, presidente do DA de Farmácia, considerou a 1a. Semana de Bioquímica Clínica uma experiência das mais positivas, não só pelo elevado número de participantes, como pelo nível dos conferencistas.

Autoridades universitárias prestigiaram a promoção comparecendo às sessões.

Aulas de Problemas Brasileiros agora em fascículos na Livraria

A impressão das aulas em fascículos, de 4 em 4, para que os alunos possam comprar esses textos a preços módicos, na Livraria Universitária, na Gervásio Pires, 674, é uma das inovações da disciplina Estudos de Problemas Brasileiros, para este ano, segundo informou o seu coodenador, professor Joel Pontes. As aulas são transmitidas pela Rádio e Televisão Universitárias.

Toda programação para o presente ano letivo foi planejada e vem sendo cumprida a contento. A Coordenação conta com a colaboração de técnicos, especialistas e Professores da própria UFPe. e de outros órgaos públicos e privados.

ASSUNTOS

De acordo com a orientação do Conselho Federal de Educação, as aulas da disciplina foram iniciadas abordando assuntos de geoeconomia do Brasil; instituições políticas; estudos das riquezas geológicas e hidrológicas fazendo ligação com a geoeconomia; estudos da situação demográfica e instituições econômicas e sociais; estudo da política monetária e creditícia, abrangendo problemas de agricultura, sobretudo regional. Tudo isso para o 1.° semestre.

Nas aulas do 2.° semestre, serão enfocados assuntos e problemas relacionados com transporte, indústria, comércio, habitação, saúde, educação, recursos energéticos, economia, segurança nacional, entre outros pontos. Haverá — como houve no 1.° semestre — aulas intercaladas alusivas a datas hitóricas.

A disciplina, conforme explicou o Professor Joel Pontes, tem duplo caráter — didático e cívico. Proporciona ao aluno uma visão ampla dos problemas nacionais, abrangendo todos os setores da produção e produtividade, além de aspectos sócio-político e cultural.

Entre outros nomes não menos importantes, que colaboram com o programa, no que se refere à elaboração das aulas, figuram, por exemplo, Manuel Correa de Andrade, Costa Porto, Leduar de Assis Rocha, geólogo Ricardo Magalhães, Antonio Vieira e João Manuel, demógrafo Elio Moura, etc.

Pró-Reitor defende mais dois núcleos ampliando o CRUTAC

Relatórios sumários sobre as atividades do CRUTAC em 1972 e sugerindo a criação de mais dois novos núcleos, nos municípios de Bezerros e Glória do Goitá, foram apresentados ao ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, pelo Pró-Reitor de Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Armando Ribeiro Samico.

Nos documentos, justifica-se com dados estatísticos a implantação dos novos núcleos, demonstrando-se o estado carencial das populações dos referidos municípios, que não contam com uma assistência regular, principalmente na área de saúde. Reforço orçamentário foi pleiteado também pelo Pró-Reitor, a fim de que o órgão de interiorização da UFPe. possa manter os seus núcleos de Joaquim Nabuco, Sairé, Água Preta, bem como o "Projeto Arquipelago" em Fernando de Noranha.

Flagrante da visita de membros da tripulação do Navio-Hospital HOPPE, coordenador e estagiários do CRUTAC, ao Território de Fernando de Noronha.

OS NÚCLEOS

A parte do relatório sobre os dois novos núcleos além de um sumário em números dos atendimentos do CRUTAC em 1972 e no 1.º trimestre de 1973:

NOVOS NÚCLEOS.

Além da manutenção, com razoável ampliação de alguns serviços do Núcleo MINISTRO JARBAS PASSARINHO, em FERNANDO DE NORONHA, o CRUTAC-Pe. pretende criar mais dois núcleos no corrente ano: um deles no município de BEZERROS, integrante da MICRORREGIÃO 8, denominada do **Vale do Ipojuca**, e outro no município de Glória do Goitá, da MICRORREGIÃO 7, que se designa do **Agreste Setentorial Pernambucano.**

Aquela região, a de número 8, tem uma população estimada para 1971 em 397.000 habitantes, possuindo o município de Bezerros 45 543 habitantes; já a Região 7 tem uma população de 548.000 e aquele município integrante da mesma, o de Glória do Goitá, possui apenas 29.097 habitantes. Dessarte, os novos núcleos atenderão a área de quase um milhão de habitantes.

A política que tem presidido a abertura de novos núcleos do CRUTAC-Pe. é a de atender a determinadas regiões, diversas daquelas já assistidas.

Núcleo de Bezerros

O Núcleo de Bezerros, localizado aproximadamente a cem quilometros do Recife, numa localidade onde há certas endemias e determinados problemas sócio-econômicos se vai prestar para uma dupla finalidade: ser mais um centro de treinamento do CRUTAC e funcionar como o primeiro centro de interiorização propriamente dito do ensino médico em Pernambuco. Nesse Núcleo, que se vai instalar no Hospital JESUS PEQUENINO, instituição privada, mantida por uma Fundação, têm-se já excelente área construida e boas instalações — o CRUTAC vai complementar serviços. Assim é que, inicialmente, se instalarão um laboratório de análise clinicas, um serviço odontológico e uma farmácia hospitalar, todos inexistentes no Hospital e, de grande valia, ainda se instalará um Serviço de Medicina Tropical, com enfermaria para isolamento e ambulatório próprios, que será uma verdadeira extensão do Departamento de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina e agirá como um escalão avançado, como um centro de triagem, atendendo, lá mesmo, a muitos casos e enviando outros para o Hospital Universitário, no Recife.

Com o Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias naquele núcleo, servido por um bom laboratório, pretende-se, em futuro breve, estender suas atividades técnicas, na zona, com a cooperação do Departamento de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina e, então, haverá condições de proceder a racional serviço rural de saúde publica.

A despesa neste ano com esse Núcleo será da ordem de Cr$ 109.872,00 (cento e nove mil oitocentos e setenta e dois cruzeiros) assim distribuida:

Despesas de custeio		
Remuneração de Serviços Pessoais		
Pessoal técnico	59.400,00	
Pessoal auxiliar	16.872,00	76.272,00
Material de Consumo		12.000,00
Outros Serviços de Terceiros ..		12.000,00
Encargos Diversos		3.600,00
Despesas de Capital		
Material Permanente		5.000,00

Carece referido que o Núcleo de Bezerros irá servir como local de estágio obrigatório da disciplina Clinica de Doenças Infectuosas e Parasitárias, podendo ainda servir como local de pesquisas para o Curso de Mestrado em Medicina Tropical, já em funcionamento.

Ainda terá esse Núcleo um Setor Sócio-econômico e um outro Educacional.

Núcleo de Glória de Goitá

O Núcleo de Glória de Goitá será o primeiro localizado na zona norte do Estado, em cidade que está sem qualquer serviço organizado de assistência médica e carecendo urgentemente de atividades de vulto nos setores sócio-econômico e educacional.

Pretende-se instalá-lo numa antiga construção da **Unidade Sanitária**, atualmente sem utilização. Nesse Núcleo funcionarão inicialmente os setores de saúde, sócio-econômico e educacional.

O setor de saúde terá que ser primeiramente instalado por ser a melhor forma de se estabelecer contatos mais intimos e profundos com a comunidade e seus problemas. Esse setor contara com os seguintes serviços: ambulatório de clinica médica (adulto e criança); ambulatório odontológico; laboratório de análises clínicas e enfermagem.

Concomitantemente, equipes de Serviço Social, de Ciências Sociais, de Economia, de Administração, de Estatística, de Engenharia, de Psicologia, de Agronomia, de Veterinária e de Pedagogia, se integrarão com as equipes de Medicina, Ciências Biomédicas, Odontologia, Farmácia e Enfermagem, completando o levantamento da área e sugerindo soluções possiveis. Há, no local, a possibilidade de se porem em funcionamento uma fábrica de farinha e outras indústrias.

Nesse Núcleo a despesa no corrente exercício será aproximadamente de Cr$ 111.000,00 (cento e onze mil cruzeiros), assim distribuída:

Despesas de Custeio		
Remuneração de Serviços Pessoais		
Pesoal Técnico	59.400,00	
Pessoal Auxiliar	14.400,00	73.800,00
Material de Consumo		7.200,00
Outros Serviços de Terceiros ..		8.400,00
Encargos Diversos		3.600,00
Despesas de Capital		
Equipamentos e Instalações		12.000,00
Material Permanente		6.000,00

Trata-se, evidentemente, de despesa mínima, tendo-se que complementar esse orçamento com a participação do FUNRURAL e uma possível cota da Prefeitura local.

Alias o CRUTAC-Pe. este ano recebeu quantia ínfima em relação a sua previsão orçamentária, que era de Cr$. 400.000,00 (quotrocentos mil cruzeiros) do CINCRUTAC, para o serviço central e os núcleos de Pernambuco, de Cr$. .... 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) para o **Projeto Arquipélago**, Fase B, este recurso autorizado no fim do exercício passado pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura. Dessa sorte, esses novos núcleos somente poderão ser instalados se se obtiverem os recursos aqui propostos. No que se refere ao Projeto Arquipélago, o assunto é objeto de relatório em separado

RESUMO E CONCLUSÕES

O CRUTAC-Pe. tem tido uma intensa e oportuna ação comunitária, a par com a excelente oportunidade de treinamento que oferece aos concluintes de diversos cursos de graduação. Merece referido que tem proporcionado também um grande campo de pesquisas.

Sua ação tem-se feito basicamente no setor de saúde, mas através dele pode-se abrir caminho para outras atividades nos setores educacionais, sócio-econômico, tecnológico, penetrando-se até em meandros os mais diversos, das artes às letras, das ciências da terra às ciências humanas e outros.

O trabalho em cooperação, dentro e fora da Universidade, no melhor sentido comunitário, tem sido a sua tônica. Por outro lado, é o CRUTAC um dos melhores meios da extensão universitária, atualmente posto em prática: é curso e é serviço num só tempo; treina, educa, assiste.

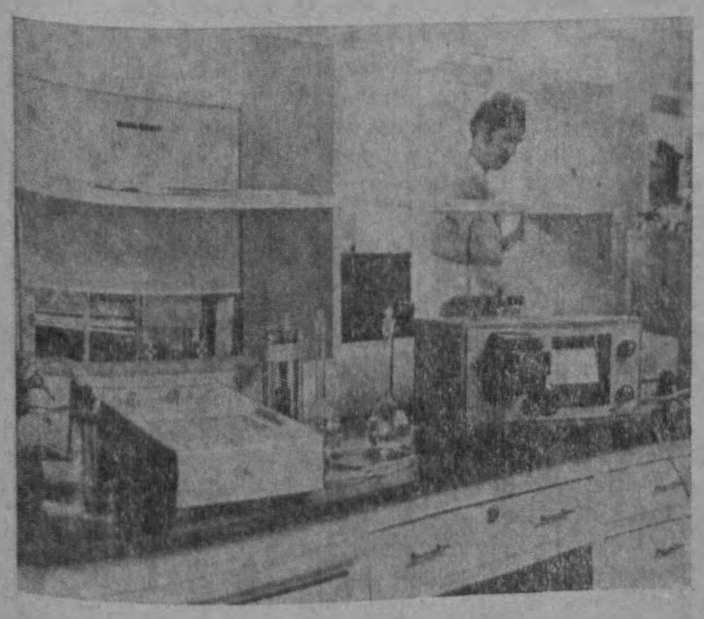
Para o estagiário tem a vantagem de não formar uma inteligência exclusiva e estritamente especializada, mas de proporcionar-lhe amplas oportunidades de ampliar seus conhecimentos no mais puro terreno da realidade prática de sua futura profissão, a par com a própria realidade nacional: permite, enfim, que o treinamento tenha maiores facilidades que aquelas que lhe são proporcionadas na capital ou nas grandes cidades.

O programa, em Pernambuco, tem ganho projeção em amplitude e profundidade, com despesa relativamente baixa, máxime em função de sua importância para o ensino, a pesquisa e a extensão. No primeiro trimestre de 1973, embora proporcionalmente se tenha produzido mais que em igual periodo de 1972, contou-se com recursos mais reduzidos, representando apenas 17,2% do total do exercício passado, ou seja Cr$. 801.811,77 (oitocentos e um mil, oitocentos e onze cruzeiros e setenta e sete centavos) em 1972 e Cr$. 139.516,76 (cento e trinta e nove mil, quinhentos e dezesseis cruzeiros e setenta e seis centavos) em 1973. Isso tem motivado dificuldades na expansão do programa.

Recife, 23 de abril de 1973.

Prof. Armando Samico — Pró-Reitor p/A. Comunitários

Em Fase de Estudos Projeto Para Criação da Usina-Piloto



Novos equipamentos na Escola de Química

Está em fase de elaboração o projeto de instalação, na Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco, de uma usina piloto de cana de açúcar, empreendimento a ser financiado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool. O terreno escolhido fica localizado em Carpina, e o funcionamento da usina dependerá exclusivamente das conclusões a que chegar aquela Autarquia.

Em instalação desse porte, considerando a alta relevância e significado da agroindústria canavieira, para a economia nacional e, especialmente, regional, não se pode deixar de levar em conta o preparo adequado de uma infra-estrutura capaz de alcançar os objetivos visados, em face do complexo sistema de produzir açúcar, que não se restringe apenas à unidade fabril.

Segundo estudos anteriormente realizados pela ASSEPLAN, com a participação de representantes da Inspetoria Técnica do Instituto do Açúcar e do Álcool, neste Estado, e da Sudene, concluiu-se pela conveniência de que a usina fosse instalada numa área de 10 ha, localizada à margem esquerda da estrada que liga a cidade de Carpina à Usina Petribu. Essa área, conforme entendimentos nesse sentido, deverá ser obtida por cessão do IAA à Universidade Federal de Pernambuco, uma vez que a mesma é parte das terras onde o Instituto do Açúcar e do Alcool tem instalada a sua estação experimental.

Só o projeto de implantação da usina, em si, exige todo um detalhamento que obriga a participação de técnicos de excelente formação profissional, além de pessoal auxiliar como desenhistas e datilógrafos.

PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

Na Escola de Química funciona atualmente um Curso de Pós-Graduação em Fisico-Química. O Prof. Arnóbio Gama, Coordenador do mencionado Curso, acrescenta que são levados a efeito, no momento, estudos básicos com aplicação à Tecnologia, trazendo, neste caso, imensos benefícios para o desenvolvimento tecnológico do país.

Para ministrar aulas, a Universidade tem contratado ilustres professores nacionais e estrangeiros. Dentre eles, encontram-se, por exemplo, os norte-americanos Ira Mack Brinn (PhD) e Lawrence Nielsen (Mestre em Ciências), além do jordaniano Mohammed Samrah (PhD por universidade norte-americana). Também renomados professores brasileiros participam do Curso, como Ricardo Ferreira (Doutor em Química pela Universidade de São Paulo e Professor Associado de Universidade dos Estados Unidos), Carlos Costa Dantas, (PhD por Universidade da Holanda) e Gilberto Fernandes Sá (da Universidade de São Paulo). Dos quarenta e dois candidatos apresentados para a seleção, apenas oito foram aproveitados.

A Universidade tem adquirido equipamento para as pesquisas e outros têm sido adquiridos pelo Conselho Nacional de Pesquisa. Vale salientar que o mesmo Conselho tem fornecido bolsas a estudantes, a par das bolsas fornecidas pela própria Universidade. Os novos equipamentos já estão funcionando, em Química, ensejando maiores condições à pesquisa e ao ensino avançado.

O escritor Gilberto Freyre fazendo a apresentação do conferencista, vendo-se ao lado do Reitor Marcionilo Lins, que presidiu a sessão, o biólogo Carlos Chagas Filho e o cientista Nelson Chaves

Carlos Chagas Filho Faz Palestra Sobre o "Homem e o Ambiente"

Em sessão presidida pelo Reitor Marcionilo Lins e com trabalhos coordenados pelo escritor Gilberto Freyre, o biólogo Carlos Chagas Filho pronunciou significativa conferência no Seminário de Tropicologia da U.F.Pe. Atuaram como comentadores oficiais da palestra o fisiologista Nelson Chaves e o biólogo Aluízio Bezerra Coutinho. A sessão teve lugar no auditório "João Alfredo", na Reitoria da Universidade. Eis alguns trechos da fala do Prof. Carlos Chagas:

"O tema de minha dissertação situa-se dentro de uma das questões mais amplamente discutidas nos dias de hoje: "O homem e o ambiente".

"Diz-se que Petrarca em seu verso a Laura 'Chiare, fresche e dolci acqual' representa um lamento de quem na antecipação de 600 anos prevê a transformação ecológica pela qual passa o mundo".

"Se o ambiente inexiste em Euripedes ou Sófocles, onde apenas se delineiam as paixões humanas, ou que é ele apenas o cenário na obra Shakespeariana, na verdade autores clássicos e modernos, se preocupam a partir do Romantismo a adequar seus personagens ao meio. Diga-se, entretanto, que no romance realista temático-filosófico do século XIX — em Zola ou Anatole France, Balzac ou Dostoiewski, Thomas Mann ou Dickens, Fitzgerarld ou Steinbeck, e até mesmo em Machado — há uma separação nitida entre o personagem que antropocentricamente domina o seu ambiente, que nada mais é na verdade de novo que um cenário apropriado, ainda que o seu interesse histórico-descritivo não possa ser desprezado".

"É extraordinário pensar-se que só mais recentemente é que os cientistas dedicados às chamadas Ciências exatas — convenção que cada vez se torna mais controvertida — começassem a se preocupar com o assunto; que filósofos, sociólogos, teólogos ou artistas iniciassem a busca com aqueles do terreno multidisciplinar, de convivio assaz difícil, no qual possa ser discutido o tema que se transforma pouco a pouco em um dos objetivos mais importantes do conhecimento humano, qual seja o do reconhecimento da adaptabilidade do homem ao meio físico e social em que vive, com o qual está em interação constante e sobre o qual age ostensiva ou subrepticiamente e do qual recebe retroações, que configuram a transformação de sua própria personalidade. Esta adaptação integrativa é o processo de culturação, que permite ao homem a sua constante sobrevida".

"Por motivos que se tornarão mais claros no decorrer desta exposição, definiremos o ambiente como o conjunto de elementos físicos, espaciais, sociais e culturais que envolvem o homem, os quais limitados até há pouco, ao microcosmo de cada um, hoje se alargam a uma escala universal. Os meios de comunicação, as pertubações introduzidas pela tecnologia moderna na evolução social, as transformações ecológicas de repercussão global, a própria ciência espacial, ampliam o conceito de ambiente e se refletem direta ou indiretamente em cada ser humano, sem retirar-se, não haja dúvida, a importância que tem para cada um o nicho ecológico — físico ou sócio-cultural — que é o microcosmo em que vive".

"Para o estudo da adaptação do homem do ponto de vista biológico gostaria de esquematizar a evolução do ser humano nos períodos pré-concepcional — o que é naturalmente uma aberração metafísica — e nos períodos pós-conjugacionais, pré-natal e morfogenético e no período pós-natal. Neste delimitaremos ainda o que vai do nascimento aos 7-8 anos de idade, quando se define ou termina a diferenciação cerebral, ainda que se admita, posteriormente, a formação de glia e neuronios adendriticos".

"Seria extensivo demais detalhar os aspectos peculiares a cada fase do desenvolvimento das várias etapas da vida humana no enfoque da adaptação biológica ao meio. Creio que até hoje a questão tem sido mal equacionada, em grande parte por ter sido ela feita na perspectiva da extensão ao individuo tropical de "modelos" tomados de indivíduos originários de outras condições climáticas. Certamente, ao meu ver, "o homem de Filadélfia" perturbou consideravelmente o estilo da nutrição do homem tropical e bem mostra o disparate da metodologia seguida. A imposição de um "modelo" ausente da tradição e da adaptação milenária não poderia trazer senão resultados ineficazes e muitas vezes predatórios".

"Conclua-se admitindo que o lento processo biológico que condicionou a adaptação biológica ao meio deu ao ser humano, e particularmente ao homem dos trópicos, as condições de vida que o caracterizam. O homem tropical não é mais forte ou mais fraco que os outros: é o resultado de um jogo de mutações que lhe permitiu viver, amar, morrer, mas que muitas vezes não lhe possibilitou a resistência necessária para fazer face às modificações de ecologia social trazida pelos novos ocupantes de sua terra. O "impacto fatal", de que nos fala Alan Moorehead, é um exemplo desta assertiva. Hoje o problema se complica porque a transformação da ecologia tropical é tão rápida que os mecanismos biológicos não mais poderão enfrentar os efeitos predatórios que produz. A adaptação do homem tropical ao seu novo meio só se fará pela cultura e através da interação do indivíduo com as experiências, afastadas quaisquer relações de causa e efeito; dar-lhe-á memória existencial capaz de criar mecanismos de adequação que a sua indivisibilidade psico-somática realizará".

Gilberto Freyre destaca qualidades do biólogo

Fazendo a apresentação do biólogo Carlos Chagas Filho, o diretor do Seminário, escritor Gilberto Freyre, disse:

Apresentação

Este Seminário tem hoje a honra de receber um mestre brasileiro de renome internacional na sua especialidade: o Professor Carlos Chagas Filho. Vem ele proferir aqui uma conferência que será decerto uma lição-síntese, em que magistralmente fixará o essencial da relação entre a ciência ou o saber de sua especialidade e a jovem, senão ciência, paraciência, que aqui, mais do que em qualquer outro centro de estudos, nacional ou estrangeiro, está em desenvolvimento: a Tropicologia.

A presença de Carlos Chagas Filho neste Seminário, nesta Universidade — de que desde ontem, é Professor Honorário, por justa decisão dos responsáveis por homenagens dessa espécie, das quais, na Universidade Federal de Pernambuco, não se abusa por complascência — nesta Cidade do Recife, neste Estado de Pernambuco, neste Nordeste tradicionalmente ligado a quanto, no Brasil, vêm sendo estudos superiores e pesquisas pioneiras, é um acontecimento que merece o relevo que lhe vem sendo atribuido. O Professor Carlos Chagas Filho aonde chegue, onde apareça, onde fale, representa aquela ciência brasileira a que seu Pai, o insigne Carlos Chagas, e seu irmão, também cientista ilustre, falecido ainda jovem, deram uma irradiação que reflete honra sobre todo o conjunto da cultura nacional.

Suas pesquisas em torno do chamado "peixe elétrico" consagraram-no pioneiro numa área fascinante de ciência, projetando de modo súbito o nome do Brasil em especialidade ligada à ecologia brasileira. Seu brilhante exercicio, desde jovem, do magistério universitário, cedo fizeram dele um mestre ouvido e seguido com admiração pelos colegas e pelos discipulos.

Dai o acerto da escolha do seu nome, pelo Presidente Castelo Branco, para Embaixador do Brasil junto à Unesco: representação a que deu fulgor intelectual, além da elegância social imprescindivel a quem chefia embaixada. Já era ele então membro do Instituto de França e Doutor "Honoris Causa" por várias universidades.

Atualmente, Presidente da Pontificia Academia de Ciências do Vaticano, que marca a presença Católica nos estudos cientificos, continua a ser um representante e um expoente da ciência brasileira nos altos marcos cientificos do mundo de hoje. Vamos ouvi-lo com a atenção, o interesse, o apreço com que merece ser ouvido um cientista brasileiro, de tão marcante projeção no exterior.

Aulas práticas no CPD

O Professor Rivaldo Correia, Diretor do Centro de Processamento de Dados, falando a respeito das aulas práticas que são ministradas naquele Centro disse: "Nós ministramos a Cadeia de Computação para alunos de Engenharia e vamos, ainda este ano, promover o curso de Computação Eletrônica para os alunos do Ciclo Básico da área 2 ou seja. Tecnologia e Ciências Exatas, como também para alunos do 4º e 5º ano de Engenharia. Cada turma conta com 70 e 60 alunos e são subdivididas em 4 para efeito de aulas práticas com o sistema IBM 11-30".

O objetivo do Curso, disse o Professor Rivaldo Correia é fazer com que os alunos aprendam uma linguagem de programação científica (no caso, Fortran 4) estando aptos no fim do curso a programar em tal linguagem. Também são incluídos no curso o sistema de computação, bem como alguns programas de aplicação.

A utilização de monitores tem facilitado o programa de estudo, sendo ao todo quatro monitores, pretendendo-se este ano aumentar para seis o número de monitores. O aproveitamento tem sido razoável; inclusive alguns deles têm saído para fazer estágios em outras firmas.

O número total de alunos que frequentam o Centro de Processamento de Dados é de 700. Possivelmente, no segundo semestre deste ano, a Direção do Centro poderá estender esse curso às áreas de Humanistas e de Saúde.

SERVIÇOS PRESTADOS

Atualmente o Centro de Processamento de Dados presta serviços de natureza técnico-científica — fluxo de carga e curto circuito — às seguintes entidades públicas: Companhia Hidroelétrica do São Francisco; Companhia Hidroelétrica da Boa Esperança; COHEB, CELPE., Companhia de Eletricidade de Pernambuco, Instituto Joaquim Nabuco de Ciências Sociais, Acquaplan, Comprol, Mobcap etc.

Serviços da mesma natureza são prestados a Departamentos de Unidades diversas que compõem a U.F.Pe., como por exemplo: Departamento de Estatística, Departamento de Econômia, Sociologia, Botânica, Centro de Energia Nuclear, Departamento de Física do Estado Sólido, Medicina Legal, Morfologia e Medicina Preventiva.

Além disso, o Centro de Processamento é responsável pelos Serviços de Administração da Reitoria da U.F.Pe., como folha de Pagamento, Controle Acadêmico, Concurso Vestibular, Controle Orçamentário, Contabilidade e Planejamento.

UFPe. Confere Título a Carlos Chagas Filho

"Ao outorgar ao Prof. Carlos Chagas Filho o titulo de 'Professor Honoris Causa', a Universidade Federal de Pernambuco concretiza, no dia de hoje (23-4-73), a decisão tomada pelo Conselho Universitário nos idos de 1959. Se há tantos anos atrás esta homenagem era uma questão de justiça, considerando a vida altamente construtiva, digna e consagrada à Ciência e à Cultura do nosso ilustre homenageado, no momento atual torna-se um verdadeiro imperativo".

São as palavras iniciais da saudação feita pelo Prof. Nelson Chaves ao biólogo Carlos Chagas Filho, quando este recebia a distinção referida, em solenidade realizada no auditório "João Alfredo", sob a presidência do Reitor Marcionilo de Barros Lins, perante grande número de autoridades especialmente convidadas e do Conselho Universitário.

Biólogo conhecido mundialmente, pela dedicação e conhecimento da sua especialidade, Carlos Chagas Filho demonstrou ampla bagagem literária, ao parafrasear e fazer citações dos maiores nomes das ciências médicas, biológicas, sociais, pensadores e filósofos. Inclusive, nas suas palavras de agradecimento, colocou pontos de vista seus a respeito dos problemas da universidade brasileira.

Defendeu, o Prof. Carlos Chagas Filho, o princípio de universidade aberta, objeto de um anteprojeto apresentado ao Ministério da Educação e Cultura, pelo Prof Newton Sucupira, para a implantação no Brasil da chamada "Universidade-aberta", sistema já em funcionamento em alguns países europeus. Considerou que as instituições de ensino superior devem oferecer maiores aberturas (chances), proporcionando uma formação mais qualificada aos futuros profissionais.

— Analisar sua personalidade — disse o Prof. Nelson Chaves, referindo-se ao homenageado — ou descrever seus inúmeros títulos seria impraticável, em face do tempo de que dispomos. Os grandes títulos de membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Nacional de Medicina, do Instituto de França, de presidente da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano, de ex-embaixador do Brasil junto à Unesco e de fundador e diretor do Instituto de Biofísica do Rio de Janeiro, seriam suficientes para consagrá-lo.

Seus valiosos estudos no domínio da Eletrofisiologia — acrescentou — as revelações sobre o peixe elétrico, a orientação e formação de renomados mestres no campo da Biologia, exercendo suas atividades nos principais centros culturais do Brasil, constituem, por si sós, evidências de suas qualidades de Mestre.

O HUMANISTA

Depois de situar a personalidade de Carlos Chagas Filho no campo das ciências médicas e biológicas, o fisiologista Nelson Chaves teceu considerações acerca da formação humanista, que o conduziu às áreas da Filosofia, da Literatura, Música, da Poesia, das Artes Plásticas. "No seu admirável livro "O Minuto que vem", cita ao lado de filósofos e pensadores, Cecilia Meireles, Dorival Caimi, Ascenso Ferreira".

Lamentou o Prof. Nelson Chaves, "estarmos atravessando uma época muito pouco humanista, na qual a maioria considera a Filosofia, as Artes e a Literatura como ociosidades. Será possível Ciência sem Filosofia ou vida sem Arte e sem Literatura? Não serão estas últimas expressões nítidas da alma e do pensamento?

Evidentemente, não sou contra a tecnologia. Reconheço que ela constitui um valioso e imprescindivel instrumento a serviço do homem, que busca a solução dos seus mais angustiantes problemas, visando ao desenvolvimento econômico e melhoria do seu padrão de vida. Sou, isto sim, contrário aos exageros, isto é, quando suas aplicações são desvirtuadas, deixando de lado suas verdadeiras finalidades e desrespeitando os direitos humanos. Sou contra a máquina quando compete com o homem e o marginaliza.

PREOCUPAÇÃO

Ainda a respeito do novo "Professor Honoris Causa" pela UFPe., disse Nelson Chaves: "Uma das preocupações do Prof. Carlos Chagas Filho tem sido a educação, no seu sentido mais amplo. Suas idéias e vivência neste setor devem servir de exemplo. É bem conhecida a importância da educação para a valorização do homem. Como diz o provérbio chinês, planejamento para 100 anos requer a educação do povo.

A educação está vinculada aos princípios básicos e modos de vida das sociedades. Sai do homem, em si, de seus fundamentos psicológicos, para organizar-se de acordo com os interesses que regem a sociedade, muitas vezes com evidentes distorções. Se a sociedade é de má qualidade, a educação também é má; se é boa, também o é a educação. Porém, é indispensável que a educação seja orientada por profundos conhecedores do homem como ele é, tornando-a um meio de canalizar e orientar as boas qualidades potenciais e de inibir ou asfixiar as prejudiciais à comunidade.

É esta, senhores, a imagem do ilustre homenageado, que passa a integrar nossa comunidade", finalizou.

MÚSICA

A solenidade, que se desenvolveu dentro do ritual de praxe, teve a presença da Orquestra Armorial de Câmera, que apresentou vários números. Encerrando a sessão, o Reitor Marcionilo Lins agradeceu a presença de todos, ratificou as palavras do Prof. Nelson Chaves a respeito do homenageado, além de enaltecer com breves palavras a personalidade do homem de ciência, amante das artes, das letras, da música e da literatura, que é Carlos Chagas Filho. Com o Hino Nacional foi encerrada a cerimônia.

Danos, Direitos e Obrigações

Quantos brasileiros têm consciência dos direitos que lhes confere o instituto de responsabilidade civil ?

Esta pergunta nos ocorreu quando da lamentável notícia do desabamento de um super-mercado na Guanabara, repetição de tantos outros desabamentos causadores de grande número de vitimas, como, aliás, já ocorreu aqui mesmo na rua Nova, há alguns anos.

Será que as familias dos que morreram nesses desabamentos foram indenizadas pela perda de seus entes queridos, muitos deles deixando filhos ao desamparo? E os feridos foram ressarcidos das despesas que tiveram com remédios, médicos, hospitais?

Acreditamos que não, mesmo porque, talvez nenhum deles soubesse como poucos ainda hoje sabem, que o Código Civil impõe a obrigação de ressarcimento de todo e qualquer prejuízo que alguém cause a terceiros, mesmo de forma involuntária, como os proprietários de edifícios, construtores ou simples contratantes de limpeza de prédios, donos de anúncios luminosos, médicos, farmacêuticos, enfim, todo aquele que pelo uso de bens próprios ou pela profissão que exerce, possa causar danos pessoais ou materiais a terceiras pessoas.

Aqui mesmo no centro da cidade há poucos dias a marquise de um prédio caiu, ferindo gravemente uma pessoa. Teria sido ou será indenizada?

Não se sabe, mesmo porque nem as vitimas reclamam, julgando que foi azar e que ninguém é culpado pelo desabamento de uma parede, de um prédio ou de uma ponte, e nem os próprios responsáveis estão atentos às suas obrigações.

No entanto, a lei aí está fixando direitos e obrigações, faltando apenas que todos se conscientizem da universalidade do institutto da responsabilidade civil configurando que todo dano deve ser reparado por quem o tenha causado.

O fato é que os supermercados proliferam e estão sempre cheios de fregueses que de uma hora para outra poderão ser esmagados pelo desabamento do prédio, os cinemas, as casas de diversões e os estádios de futebol também ficam superlotados e ninguém se lembra de perguntar quem será o responsável por uma possivel catástrofe, e se esse responsável estaria em condições econômicas de reparar os danos causados a quem confiou na segurança de seus estabelecimentos e de suas casas de espetáculos.

Em relação aos estádios de futebol, o Rio Grande do Sul deu o exemplo de sensatez e previdência, contratando um seguro em favor dos espectadores que vão aos campos do Estado sulino. Houve a natural grita da imprensa porque o público é quem paga a taxa do seguro. Mas, quem haveria de pagar?

Os clubes com seus deficits permanentes? Se as entidades esportivas da Bahia e do Pará, onde já ocorreram graves acidentes, tivessem tomado idêntica atitude e as vitimas recebido suas indenizações, é possivel que se aplaudisse o espírito de previdência de seus dirigentes.

O fato é que o torcedor gaúcho é um privilegiado, mesmo porque a garantia do seguro não se limita ao desabamento de arquibancada, já que se estende a quaisquer acidentes sofridos em campo, inclusive garrafada, pedrada, fogos de artifícios e até queda em consequência de um empurrão sofrido no auge do entusiasmo pelo goal da vitória.

É pena sabermos que, apesar de se constatar a existência desses permanentes perigos a integridade física e material do homem, e embora se saiba que o mercado segurador brasileiro oferece cobertura a toda espécie de responsabilidade civil e por preço módico seja tal modalidade tão ignorada por todos.

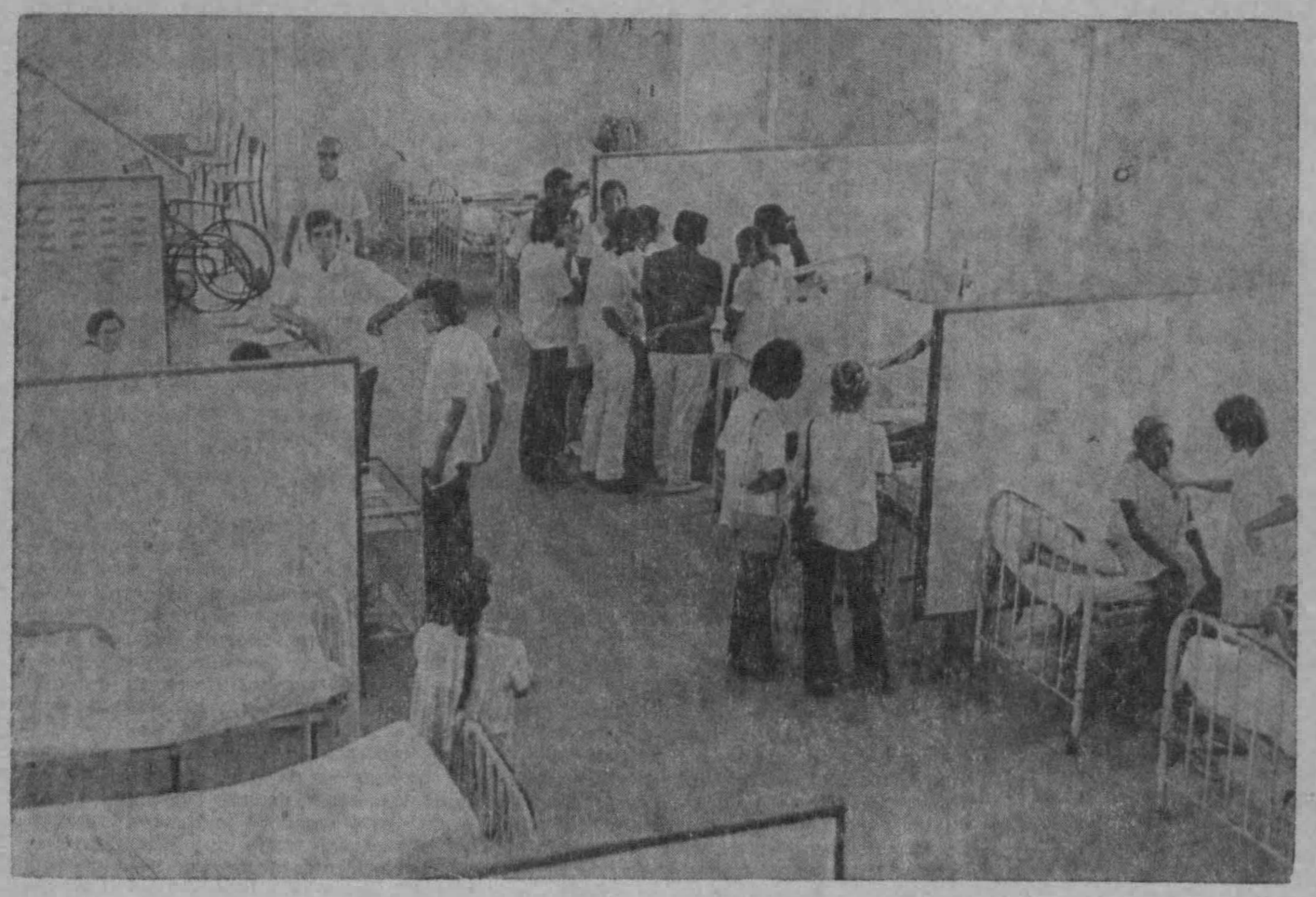
Aliás, o desprezo do brasileiro ao seguro, por imprevidência, ignorância, ou despreparo do próprio mercado na motivação de suas vendas, é responsável pelo limitado número de Empresas Seguradoras em nosso país.

Há dois anos passados, o Brasil contava com uma Companhia de Seguros para cada 450.000 habitantes e esse número foi considerado excessivo, tanto que o Governo estimulou e continua estimulando a diminuição de empresas através de fusões, e já hoje a estatística aponta uma Companhia para cada 900.000 habitantes, contra uma Companhia para 41.814 habitantes nos Estados Unidos da América do Norte.

Hepatologia, Especialidade Que Se Afirma Cada Dia

Podemos considerar a Hepatologia como uma nova especialidade que vem se afirmando dia a dia no cenário médico mundial. Hepar ou hepathos, etimològicamente do grego, significa fígado; a Hepatologia compreende, assim, o estudo ou o conhecimento deste órgão e de suas doenças. Não é a primeira vez que uma especialidade médica dedica-se quase exclusivamente à análise e investigação de um único e importante órgão. Outros exemplos constituem a Cardiologia e a Nefrologia.

Essas são afirmações do Prof. Amaury Coutinho, diretor da 1a. Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia.



Aula prática. No cliché vemos o Prof. Amaury Coutinho e vários estudantes de medicina na enfermaria da 1ª clínica sob sua orientação.

O Prof. Amaury Coutinho examina casos dos doentes da sua clínica no Pedro II.

CENTRO PARA ESTUDO DAS DOENÇAS HEPATICAS

Hoje, em virtude da grande soma de conhecimentos, a Hepatologia emerge do amplo campo da Clínica Médica que lhe serve, naturalmente, de suporte para uma diferenciação cada vez mais especializada. Com o desenvolvimento progressivo e assombroso da Ciência e da Tecnologia, sobretudo nas últimas décadas, a Medicina, como é sabido, vem implicitamente se diferenciando cada vez mais, em setores diversos. Entretanto, dentro dessa natural diferenciação e especialização imposta pela avalanche de conhecimentos científicos e pelo aperfeiçoamento impressionante dos processos diagnósticos e terapêuticos mais sofisticados, a verdadeira Medicina, sobretudo a Clínica Médica, não deve jamais perder de vista a visão de conseguir a integração dos conhecimentos básicos fundamentais, garantia de sua eficiência.

Destacando-se da gastroenterologia a Hepatologia vem ocupando campo cada vez mais restrito e grande número de especialistas a ela se dedica. Para isso criaram-se no Mundo civilizado todo os chamados Centros para o estudo das Doenças Hepáticas. No Brasil existe um desses Centros, em São Paulo. Aqui no Recife estamos em vias de criar um Centro desse tipo.

INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS HEPÁTICAS

É muito grande a incidência das doenças hepáticas no Brasil e, em particular, no Nordeste — afirmou o Prof. Amaury Coutinho, — mas, prosseguiu, não é devido ao clima, mas a outros fatores agressores do fígado e entre esses colocamos em primeiro lugar a esquistossomose, cujo parasita e seus produtos determinam séria agressão hepática continuada por vários anos, invalidando ou causando a morte por fibrose hepática.

Outro fator determinante aqui no Nordeste é a subnutrição pela carência de proteínas o que facilita a agressão ao fígado pelos agentes tóxicos infecciosos.

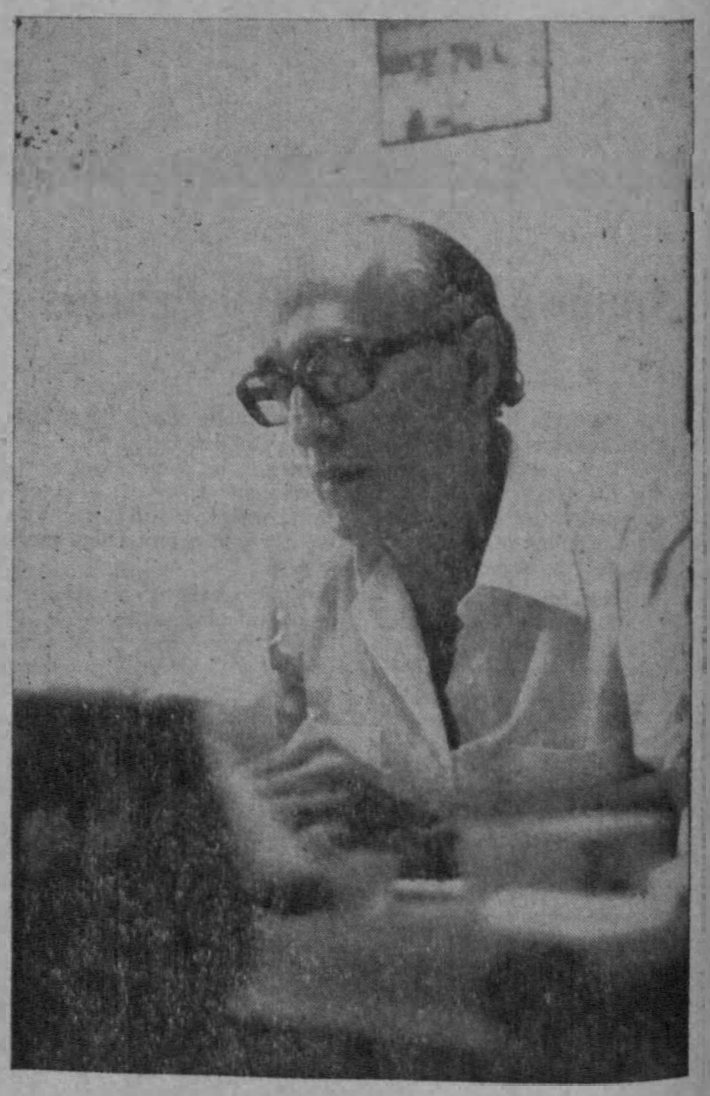
A Hepatite cuja incidência vem aumentando de ano a ano, aqui no Recife, é outro caminho para as doenças hepáticas e finalmente o álcool quando tomado de forma intensa e continuada por vários anos em indivíduos predispostos.

UM CONGRESSO JÁ PROGRAMADO

De 14 a 17 de novembro, estarão reunidos no Recife especialistas nacionais e internacionais todos eles dedicados aos problemas hepáticos, no III Congresso Nacional de Hepatologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Hepatologia, da qual o Prof. Amaury Coutinho é presidente.

Espera-se que, nessa ocasião, o atual projeto entre nós de um Centro de Estudos e Pesquisas em doenças do fígado venha a concretizar-se, sob a égide da Universidade Federal de Pernambuco.

Os estudos sobre o fígado abrangem um longo espectro, refletindo o progresso geral alcançado em biologia e em medicina. Eles envolvem, separada ou associadamente, vários campos de conhecimento, tais como bioquímica, fisiologia, patologia, imunologia, farmacologia, toxicologia, radiologia, radioisótopos, medicina clínica e as modernas técnicas cirúrgicas.



O Prof. Amaury Coutinho quando prestava declarações ao JORNAL UNIVERSITÁRIO

Na França, Medidas Novas Contra Hepatite

Uma nova e importante medida acaba de ser tomada na França na luta contra a hepatite virulenta: doravante, todos os casos deverão ser obrigatoriamente declarados às autoridades sanitárias. Espera-se, assim, limitar os focos de contágios, que infelizmente se multiplicaram no país, fazendo pensar em uma verdadeira epidemia. No entanto, o fenômeno não se verifica apenas na França: em todo o mundo, a hepatite virulenta atinge uma dimensão inquietadora. Os especialistas citam as guerras como fatores de disseminação da doença, mas há também outros fatores: a poluição das águas e dos moluscos, a multiplação das injeções e transfusões de sangue, e até a utilização da Heroína, por via introvenosa.

A hepatite virulenta pode se propagar de duas maneiras diversas. Esta doença infecciosa que destrói o fígado, transmite-se por contato direto entre os homens ou através de bebidas ou alimentos diversos contaminados pelas fezes. No que concerne a esta segunda forma, descobriu-se a existência do famoso antígeno "AUSTRALTA", que se encontra no sangue dos doentes e se propaga sobretudo pelas transfusões. Uma agulha mal esterilizada, ou uma seringa hipodérmica, podem introduzir o vírus no organismo.

A hepatite virulenta manifesta-se freqüentemente sob os sintomas de uma gripe aparente, perda de apetite, perda de peso, problemas digestivos. Mais tarde o paciente torna-se "amarelo", daí o nome de "amarelão". Em 80 % dos casos, a evolução normal tende à cura. Como para a maioria das doenças de vírus, não existe nenhum tratamento eficaz por medicamentos. Repouso, regime, é quase tudo o que se pode fazer.

Uma nova e importante medida acaba de ser tomada na França na luta contra a hepatite virulenta: doravante, todos os casos deverão ser obrigatoriamente declarados às autoridades sanitárias. Espera-se, assim, limitar os focos de contágio, que infelizmente se multiplicaram no país, fazendo pensar em uma verdadeira epidemia. No entanto, o fenômeno não se verifica apenas na França: em todo o mundo, a hepatite virulenta atinge uma dimensão inquietadora. Os especialistas citam as guerras como fatores de disseminação da doença, mas há também outros fatores: a poluição das águas e dos moluscos, a multiplicação das injeções e transfusões de sangue, e até a utilização de Heroína, por via intravenosa.

Entretanto, em 20 % dos casos, podem surgir sérias complicações, que vão de uma recaída até à doença crônica e à cirrose. Por vezes, a evolução é extremamente rápida, alguns dias ou mesmo horas, provocando o estado de coma ou de morte do doente. Mas, recentemente, foram realizados grandes progressos de reanimação, considerados satisfatórios e eficazes em apenas 30 % dos casos mais graves.

Benigna na maioria dos casos, a hepatite virulenta pode, entretanto, provocar consequências funestas. O pior é que não pode ser prevista a sua evolução, o que impõe um controle médico severo.

Finalmente, é no desenvolvimento da prevenção que reside a esperança de se sustar o aspecto epidêmico desta doença, atingindo mesmo sua erradiação. Esta prevenção, em primeiro lugar, consiste em eliminar dos Bancos de Sangue todos os doadores que possuam um antígeno "AUSTRALTA". Deve-se também utilizar seringas individuais, que seriam destruidas ou inutilizadas após a injeção. Evidentemente, deve-se aumentar os cuidados de higiene pessoal, acelerando-se também as medidas de combate à poluição das águas e dos alimentos.

Mas, a grande esperança seria ainda a descoberta de uma vacina contra a hepatite virulenta. O antigeno "AUSTRALTA" foi o primeiro passo neste sentido, mas até o presente momento não se conseguiu criar ainda uma verdadeira vacina contra este vírus.

Enquanto se espera, o essencial para cada um de nós é não se descuidar do do perigo de uma hepatite virulenta, a fim de evitar as graves complicações que poderiam advir, assim como o contágio do meio-ambiente. Com a hepatite virulenta não se brinca.

Jacques Chemtov
(Serviço de Imprensa da Embaixada da França)

Faculdade de Direito Marco da Cultura Brasileira

Tudo aqui se nos impõe como um marco de cultura, como uma efetiva expressão da cultura jurídica do País, afirma-nos, sem esconder o seu entusiasmo, o Prof. Hilton Guedes Alcoforado, atual Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

Prof. Hilton Guedes Alcoforado, Diretor da Fac. de Direito

Sem dúvida, o aspecto físico da antiga Faculdade de Direito do Recife, implantada na Praça Adolfo Cirne, no centro da capital pernambucana, assume uma importância transcendente no patrimônio cultural brasileiro. Observe-se, — disse-nos o Prof. Guedes Alcoforado, — ela se conserva como a única tradição viva do Nordeste, pois, ao contrário de outras instituições que por diversas razões se desviaram de suas origens, a Faculdade permanece em atividade no cumprimento de sua eminente missão universitária, através de quase um século e meio.

Sua constituição arquitetônica como um todo, com a torre do relógio, com seus vitrais, e, inteiramente, com os desenhos decorativos do salão, com seus quadros a óleo, os vetustos móveis e os documentos que possui, tesouros de arte e outras expressões culturais permanecem enriquecidos pela presença constante de alunos e mestres que transmitem de geração a geração um eloquente testemunho de vida e de afirmação. Importa na demonstração de que tradição é cultura e de que não há incompatibilidade entre a preservação desse patrimônio cultural e o desenvolvimento dos tempos modernos.

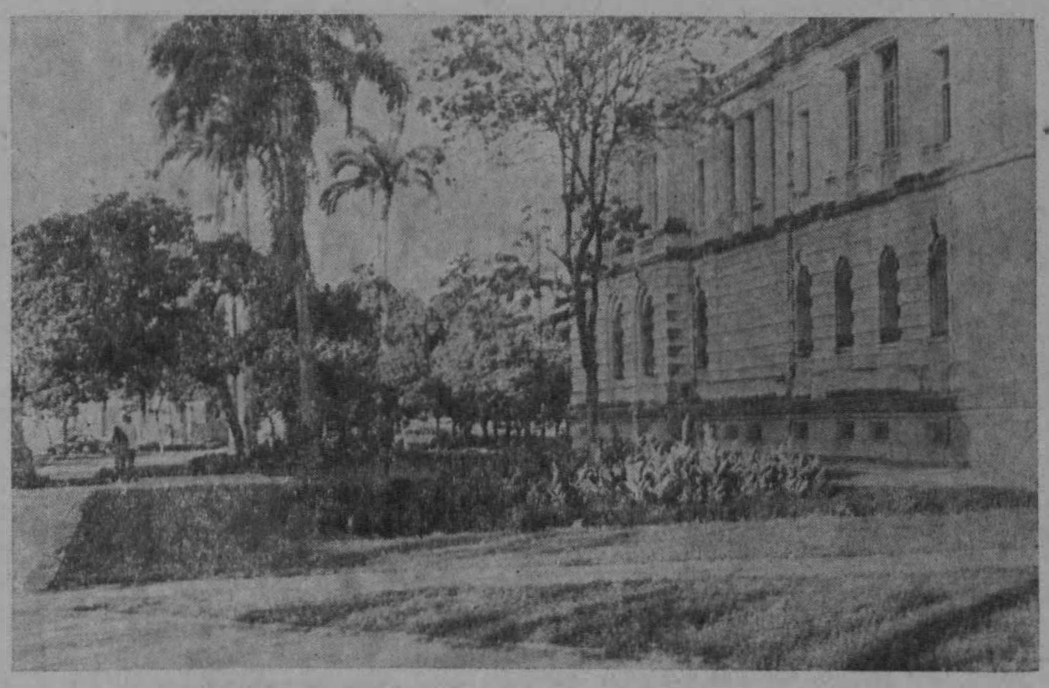
Preservação Interna e Externa

Na visita que fizemos à Faculdade de Direito, o que logo nos chama a atenção é a renovação que ali está se realizando. De fato, o atual diretor, Prof. Hilton Alcoforado, vem desenvolvendo os melhores esforços no sentido de resguardar todos os valores que ali se encerram, desde a paisagem e apresentação física, até a programática docente, para o que jamais faltaram a sensibilidade e o apoio do Prof. Marcionilo Lins, Reitor da UFPe., consciente da importância do ensino do Direito, da posição do bacharel na vida nacional.

Assim é que, mediante convênio entre a Reitoria da UFPe. e a Prefeitura Municipal do Recife, a praça Adolfo Cirne está sendo restaurada, assim como partes internas do prédio da Faculdade de modo a retomar sua apresentação original, inclusive em detalhes como revestimento de paredes e pintura.

Atividades Docentes

No que tange às atividades docentes, a Faculdade de Direito orgulha-se de oferecer, pioneiramente, em todo o Nordeste, o Curso de Graduação já na nova sistemática da Reforma universitária, e sem prejuízo das turmas do Bacharelado, o Estágio Profissional e, ainda, o Curso de Mestrado, em nível de Pós-Graduação.



Vista parcial do edifício da FACULDADE DE DIREITO da U.F.Pe.

Com o Curso de Graduação nos moldes atuais, a Faculdade de Direito está se antecipando na introdução do sistema de créditos, em atendimento às exigências da reforma, que se caracteriza pela flexibilidade de currículos, permitindo a formação de especialistas nos mais diversos campos de aplicação do Direito, compatibilizando o exercício profissional com as crescentes solicitações sócio-econômicas, decorrentes do acelerado desenvolvimento do País.

O Ciclo Profissional

Atendendo às determinações do Conselho Federal de Educação, de 300 horas de exercício prático da advocacia, durante os dois últimos períodos do Ciclo profissional,

a Faculdade de Direito realmente inova o ensino jurídico, implantando um estágio de prática forense, cuidadosamente elaborado, sob a coordenação do Prof. Rosa e Silva Sobrinho, sendo meta prioritária a instalação de um Cartório de Assistência Judiciária, no recinto da Faculdade, com a necessária aquiescência do Governador e do Corregedor Geral do Estado.

O Curso de Mestrado, já em funcionamento desde o ano passado, congrega bacharéis de todo o Nordeste que aqui vêm aplicar seus conhecimentos jurídicos, tendo no seu coordenador, Prof. Lourival Vilanova, a melhor afirmação de seriedade e proficiência no trato da Ciência do Direito.

Passado e Presente

A 11 de agosto de 1827, foram criados os Cursos Jurídicos de Olinda e São Paulo. Concretizava-se, então, um velho sonho, isto é, a fundação, em Pernambuco, de um estabelecimento destinado ao ensino superior.

Em abril de 1854, o Decreto n. 1.386 renova os estatutos dos Cursos Jurídicos, constituindo-os em Faculdade de Direito e transferindo a sua sede para o Recife.

Grandes nomes no cenário nacional e internacional projetam o nome de nossa Escola, tanto no passado como no presente. Nos dias de hoje ela continua fiel ao seu passado, projetando-se na vida pública nacional, assim como no cenário jurídico não só do País como do Exterior, através de nomes, cujo indiscutível valor atesta a grandeza e a proficiência deste Centro Superior de cultura, aureolada pela tradição e perfeitamente concorde com a ciência nos dias atuais.

A Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade de Direito merece um capítulo especial. Ao lado dos livros de ciência jurídica, possui enciclopédias e coleções de vários ramos do saber, além de literatura em geral.

Seu acervo atinge a cifra de 87.109 volumes, com 564 periódicos catalogados. Até aqui, porém, ela não difere de tantas outras bibliotecas do Recife. O que a torna única em todo o País é o seu acervo de raridades bibliográficas. Livros do século XVII tão preciosos pela raridade, além do valor intrinseco, que Dona Eunice Robalinho, a bibliotecária-diretora, os tem em estante à parte e zela por eles com o carinho que merecem.

Citemos algumas dessas raridades: **Naufragio qve passou Jorge Dalbvqverqve Coelho** de Bento Teixeira, publicado em Lisboa em 1601. Deste livro só existem mais três, dois na Biblioteca Nacional e um em Portugal.

Sermão de Fr. Gaspar d' Assunção, publicado em Lisboa, em 1625, e trata da vitória dos baianos contra a investida dos holandeses.

Nova Lusitania, História da Guerra Brasílica de Francisco Manuel, publicado em Lisboa, em 1676, e trata da restauração de Pernambuco, mal saído da expulsão dos holandeses.

Sermão de Padre Antônio Vieira publicado em Coimbra, em 1658.

No século XVIII temos, entre muitos outros, rarissimos o **Katecismo índico da Lingva Kariris** de Fr. Bernardo de Nantes publicado em Lisboa, em 1709, e oferecido a D. João V.

História da America Portuguesa de Sebastião da Rocha Pitta, publicada em Lisboa, em 1730.

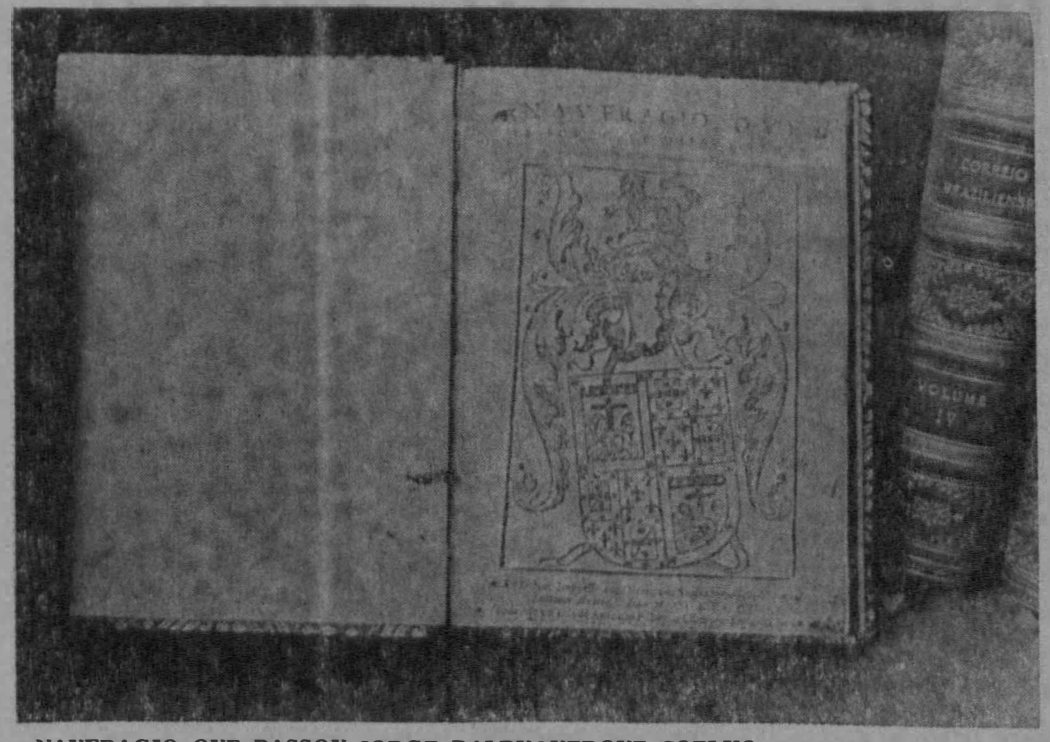
Mais recentemente temos o CORREIO BRAZILLIENSE, impresso em Londres. O número UM do ano de 1808 relata a transferência da corte portuguesa para o Brasil.

A Biblioteca da Faculdade de Direito possui coleções do **Correio** no periodo de 1808 até 1822, num espaço de 15 anos, portanto.

Não cabe, no âmbito desta reportagem, a citação das preciosidades desta importante Biblioteca. O seu catálogo de obras raras, algumas apenas existentes aqui, foi organizado minuciosa e eficientemente por Edson Nery da Fonseca, um especialista como é do conhecimento de todos.

Esse catálogo importante pelas raridades e pelos comentários escritos pelo seu organizador, merece ser publicado para melhor ser conhecido.

Nessa foto vemos a estante das raridades bibliográficas da Biblioteca da Faculdade de Direito.



NAVFRAGIO QVE PASSOV IORGE DALBVQVERQVE COELHO CAPITAO & GOVERNADOR DE PERNAMBUCO
Preciosidade bibliográfica da Biblioteca da Faculdade de Direito

UFPe. COMEMOROU OS 150 ANOS DO LEGISLATIVO

Uma conferência do Professor Nilo Pereira, no auditório "João Alfredo", marcou a participação da Universidade Federal de Pernambuco nos festejos do Sesqüicentenário da instalação do Poder Legislativo no Brasil.

O conferencista fez um relato e análise dos acontecimentos políticos e históricos que antecederam e que culminaram com a instalação do Legislativo. Destacou a participação dos principais nomes nessas demarches.

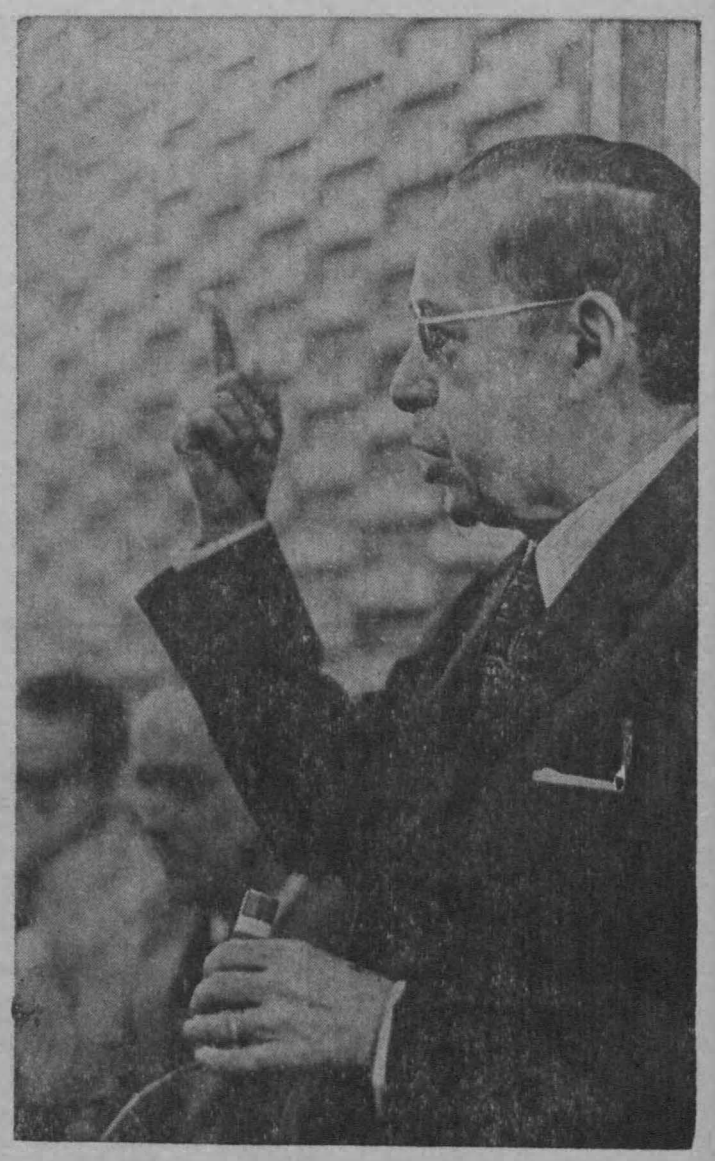
Para o Professor Nilo Pereira a Lei Orgânica de Pernambuco de 1817 foi o primeiro esboço constitucional do Brasil. Mostrou as diversas etapas relacionadas com a Assembléia Geral Constituinte, notadamente a sua reunião de 1823, com a participação de todos os representantes das províncias em que estava dividido terriotorialmente o País.

A personalidade quixotesca de D. Pedro I mereceu apreciação mais acurada por parte do humanista Nilo Pereira. Entre os nomes citados pelo conferencista figuraram Luis Inácio de Andrade, José Bonifácio, Frei Caneca, Antônio Carlos de Andrade, Ribeiro de Andrade, mons. Muniz Tavares.

Depois de outras considerações do ponto de vista histórico, o Prof. Nilo disse que, sem a pesquisa, a indagação, os saberes que a Universidade pode oferecer, não se podem resolver os problemas da comunidade.

Parafraseando o Papa João XXIII dissempre se destacou, em relação aos demais paises latino-americanos, pela sua vida parlamentar intensa.

Parafraseando o Papa João XXIII disse que o objetivo primordial da Lei é a Justiça. "O desenvolvimento é o homem integral e deve resultar da Lei justa, humana e certa e que deve emanar dos saberes da Universidade".



O humanista Nilo Pereira fala sobre o Legislativo.

Televisão Universitária Canal-11 Recebe Bolsistas Internacionais

A partir do próximo dia 25 de junho, começarão a chegar a Recife os bolsistas latino-americanos que participarão de treinamento prático de dois meses na Televisão Universitária — Canal 11, da Universidade Federal de Pernambuco.

Como se sabe, é a Televisão Universitária o Centro Multinacional de Televisão Educativa, representando o Brasil na Organização dos Estados Americanos, e vem desenvolvendo desde 1971 cursos de especialização em Televisão Educativa para bolsistas latino-americanos. Por sua vez, vários elementos do nosso Canal 11 já estiveram em diversos países das Américas, em missões de intercâmbio. A ajuda da O.E.A. estende-se ainda à cessão de vários equipamentos eletrônicos para a produção de materiais educativos.

CURSO-TREINAMENTO PARA 1973

Os bolsistas já se encontram no México e na Argentina desenvolvendo um plano de curso que terá o seu encerramento no Recife — Especialização em Teleducação Secundária e Universitária — e em Bogotá — Especialização em Teleducação Primária.

O Centro do Recife, desta maneira, participa efetivamente dos trabalhos planejados pela Unidade de Tecnologia Educativa da O.E.A., levando bem alto o nome da Universidade Federal de Pernambuco.

Atualmente, a Televisão Universitária está levando ao ar, com bastante êxito, um curso na área das Ciências Básicas com curriculo baseado no 2º grau. Este curso servirá como tema de trabalho para os bolsistas que aqui virão.

COMO FUNCIONARA O CURSO

Como já foi dito, os bolsistas virão do México (onde estão recebendo conhecimentos em Produção, Direção e Apresentação de TV Educativa) e da Argentina (curso em Planejamento de Unidades Instrucionais). Enquanto o grupo de especialistas em televisão estará se familiarizando com o sistema de trabalho da TV-U, o outro grupo estará trabalhando no plano de um curriculo para o Curso de Física da mencionada série, já em apresentação. Para tanto será feita uma análise do plano já existente, levando-se em conta os dados obtidos pelas avaliações feitas, e preparar-se-á um plano para um curso de reforço. Em seguida, um assunto será escolhido como problema-tipo, cabendo aos bolsistas preparar várias soluções. Neste ponto, em conjunto com os especialistas em Televisão, prepararão a sua proposição para a unidade instrucional escolhida.

VARIÁVEIS A SEREM ANALISADAS

Vários pontos poderão ser analisados a partir dos dados colhidos pelo trabalho a ser efetuado pelos bolsistas:

— Eficiência do ensino pela Televisão;

— Diferença de aproveitamento entre ensino pelo método tradicional e ensino com ajuda da Televisão;

— Adaptabilidade do ensino pela Televisão, como reforço, para colégios da Rede Oficial de Ensino.

RESULTADOS FINAIS

Como resultado final dos Cursos integrados no Programa Multinacional de Tecnologia Educativa, os participantes, pela natureza de integração de conhecimentos que caracteriza o treinamento, terão adquirido um método de trabalho comum a todos eles e estarão com capacidade de prestar uma assistência eficaz a programas nacionais e multinacionais de Tecnologia Educativa.

Desta maneira, a U.F.Pe., através da sua Televisão Universitária, está dando enorme parcela de cooperação ao desenvolvimento de uma América Latina harmônica em seu crescimento, e unida em suas aspirações de progresso.

Estudantes de Arquitetura Participam da XII Bienal

Uma equipe de estudantes da Faculdade de Arquitetura da UFPe. participará da XII Bienal de Arquitetura de São Paulo, com um projeto propondo modificações do crescimento urbano do Recife. A equipe, composta de treze estudantes, chefiada por Luciano Pinheiro, apresentará o projeto em forma gráfica por meio de painéis com 120x240 centimetros.

PROJETO

O projeto consta de três etapas demonstradas através de desenhos e gráficos que propõem modificações de crescimento urbano. A primeira, mostra a localização do Recife dentro das nove áreas metropolitanas em que está dividido o Brasil, subdividindo o Recife em nove municípios, figurando o contexto histórico do surgimento das primeiras cidades pernambucanas. e a urbanização do Recife pelos holandeses, finalizando com uma análise sócio-econômica comparativa à forma física que tomou a cidade no decorrer dos anos de 1930 até 1973.

A segunda etapa sugere um planejamento integrado do processo de organização do espaço urbano de forma espontânea. A terceira etapa, considerada pela equipe a mais importante, demonstra a utilidade de um sistema linear para o desenvolvimento em escala metropolitana, através do eixo direcional no sentido norte-sul, como via expressa de ligação macrorregional e um eixo gerador de crescimento, atual BR 101 no trecho metropolitano, utilizado como corredor de atividades multiplas, reforçando, desta forma, a disposição linear da área pela concentração de equipamentos em torno de seu eixo. Outro tópico proposto é a reestruturação da legislação do uso do solo.

EQUILÍBRIO REGIONAL

Luciano Pinheiro, chefe da equipe, esclareceu que o projeto por eles elaborado tenciona a criação de polos de equilíbrio Regional, situados fora da área metropolitana, visando à contenção das migrações interioranas e sugere a localização de áreas verdes, sistema de transporte de massa e preservação de monumentos, como também mostra a necessidade de rompimento da forma tradicional de concepção arquitetônica em favor de uma total flexibilidade especial, ou seja a criação de uma nova organização que unifique organicamente os sistemas urbanos de tráfego e arquitetônicos. Finalizando, o projeto apresenta um plano sem data para a urbanização, partindo da desordem inicial para a construção de uma ordem como sistema de probabilidade.

Este projeto, acrescenta Luciano, será enviado para São Paulo a fim de concorrer na Bienal de Arquitetura e será também tema de Seminário para os alunos da Faculdade de Arquitetura, da UFPe.

PRÊMIO

Quatro estudantes da Faculdade de Arquitetura da UFPe. foram vencedores do concurso, recentemente instituído pela Cadeia de Supermercados Bompreço, para alunos daquela Unidade. Os vencedores, Vânia Avelar, Hélio Costa, Régis Cavalcanti e Alberto José de Souza, foram classificados em segundo lugar, obtendo prêmio de Cr$ 500,00. Destes quatro, a comissão julgadora instituída pelo Bompreço, selecionará o 1º lugar, para o qual será dado prêmio no valor de Cr$. 2.000,00

O concurso versou sobre desenho em azulejos brancos, com motivos referentes ao Bompreço.

Exército

Ecos da Força Expedicionária Brasileira (F.E.B.)

Tendo em vista as recentes solenidades comemorativas da Vitória da FEB, no dia 8 do corrente, publica-se, a título de evocação, a letra da canção alemã em versão brasileira, LILI MARLENE, extraída do 3º número, de 10 de janeiro de 1945, de um jornalzinho publicado na Itália, durante a guerra, cujo nome era: "CRUZEIRO DO SUL".

O autor da canção e a versão brasileira são desconhecidos.

LILI MARLENE
CANÇAO

I

Sob a metralha, dentro das trincheiras,
Em pleno "black-out" eu ouvi, noites inteiras,
Uma canção no céu vibrar
Era o inimigo a recordar
A ti, Lili Marlene
A ti, Lili Marlene

II

No meu violão plangente quis tocar
A canção que diz quanto és doce para amar
E palpitou meu coração
Pela pequena do alemão
Por ti, Lili Marlene
Por ti, Lili Marlene

III

Eu te encontrei, enfim, e me sorriste,
Abracei-te e vi que eras linda e não eras triste
Sob o lampeão nada se via
Tive p'ra mim desde esse dia
A ti, Lili Marlene
A ti, Lili Marlene

IV

E se algum dia próximo, a vitória
Tocando o clarim, findar a linda história,
Ao meu Brasil regressarei
E este amor eu lembrarei
De ti, Lili Marlene
De ti, Lili Marlene

V

Mas outro amor terei longe da guerra
Nos campos em flor, nas coxilas ou nas serras
Nada faz bem ao coração
Como o luar lá do sertão
Sem ti, Lili Marlene
Sem ti, Lili Marlene

O jornal em questão, faz parte de uma coleção, de propriedade do Coronel BRAULIO FERRAZ, que integrou a FEB, como 1º Tenente.

Consulados

FRANÇA

Oitava Bienal de Paris

A VIII Bienal de Paris realiza-se de 15 de maio a 15 de julho, nos jardins e pavilhões do Parque Floral de Vicennes.

Como ocorre cada ano, esta manifestação tem por objetivo dar a artistas de todos os países, na faixa etária dos 20 aos 35 anos, ocasião de expor e de confrontar seus trabalhos.

Esta Bienal espera expor as obras mais significativas de pesquisas atuais. Tem caráter individual e coletivo.

Aberta a todas as correntes novas que correspondem às diferentes formas de expressão artística, a VIII Bienal compreenderá, no dominio das artes plásticas, uma exposição de obras, completadas por um espetáculo audio-visual sobre a atividade artística internacional. Terá diferentes seções consagradas ao teatro, ao cinema, à música e à dança.

A Bienal de Paris assumirá, ainda esta vez, sua vocação de manifestação de caráter experimental que informará o público sobre a atividade artística, considerada como um fenômeno vivo.

Arte Ótica e Cinética

Cada ano a cidade de Strasburgo realiza uma exposição consagrada a um determinado aspecto da arte moderna. Terá o patrocínio do Conselho da Europa. Estas manifestações são organizadas com o concurso dum conselho formado de historiadores da arte.

A exposição de Strasburgo realizar-se-á em 1974 e terá por tema a Arte Cinética Ótica, considerada como uma das grandes direções da arte contemporânea.

A exposição será dividida em diversos seções, como, por exemplo, uma consagrada às origens históricas da arte Ótica e Cinética, que será ilustrada por pesquisas impressionistas e inícios da abstração geométrica. Terá ainda uma seção contemporânea, consagrada às pesquisas individuais e aos trabalhos de equipe, realizados a partir de 1960, assim como exemplos de desenhos industriais e pesquisas didáticas.

Por outro lado, os organizadores esperam poder apresentar uma documentação sobre as pesquisas paralelas no campo da música e da poesia.

A exposição transbordará dos limites do Museu, a fim de possibilitar a inserção da cinética e ótica nas ruas e praças de Strasburgo, realizando, assim, uma experiência piloto em matéria de estética no perimetro urbano.

JAPAO

Os Brinquedos de Miharu

No distrito de Miharu, na zona setenainda se conserva uma das técnicas mais trional de Honshu, ilha principal do país, representativas e singulares da arte folclórica do Japão, que se vem transmitindo através dos séculos, graças aos esforços dos hábeis artesãos locais. Trata-se dos chamados "Brinquedos Miharu", que compreendem coloridos cavalos de madeira, imagens de Dharma, que foi o fundador da seita Zen-Budismo, graciosas bonecas, máscaras com largos narizes, etc.

O cavalo de madeira chamado "Miharu Koma", e que se caracteriza por sua simplicidade e forma retangular única, é decorado com pigmentos de cor.

As imagens de Dharma, assim como as máscaras, são feitas em papel e decoradas em diversas cores.

Se bem que sejam desconhecidas as origens exatas desse tipo de brinquedos, acredita-se que as bonecas de papel já eram fabricadas, de forma primitiva, nos começos do século XVIII pelos camponeses da zona Takashiba, cidade do distrito de Miharu.

Origem da Capacidade Técnica

Atribui-se a capacidade técnica dos fabricantes destes brinquedos a partir da vinda de alguns entendidos de Tóquio, no princípio do século XVIII, por intervenção do Clan Miharu. Esses professores tinham casas independentes denominadas "Dekoyashiki", isto é, casa de bonecas, onde ministravam seus conhecimentos aos camponeses, e, como resultado deste impulso inicial, estes se especializaram na arte desta fabricação.

Atualmente, há cinco famílias dedicadas à produção dos "Brinquedos Miharu" e utilizam cem desenhos de madeira como forma para os brinquedos de papel, que subsistem dos tempos passados.

Algumas empresas estão também fabricando estes brinquedos em Miharu, se bem que parte do processo de confecção, sejam os mesmos realizados pelas amas de casa em seus próprios lares.

Um cavalo de madeira, típico dos brinquedos Miharu (Japão)

ALEMANHA

Tenda de Armar em 50 Segundos

Denominada tenda de segundos, esta tenda foi uma das atrações ao alcance de todas as bolsas de exposição "Lazer-Campismo-Roulote", recentemente realizada em Hamburgo.

Por 300 marcos adquire-se a tenda que proporciona abrigo contra uma chuvada ou para descansar. É a coisa mais simples do mundo: desempacotar e abrir como um guarda-chuva. O volume, de proporções razoáveis, transforma-se, em 50 segundos, numa tenda redonda com lugar para duas pessoas dormirem ou uma família de quatro pessoas se abrigarem. Num programa de enquadramento, feita por 2.500 desportistas, estes demonstraram numerosas modalidades de desporto de compensação, de tão extraordinária importância para a saúde.

Tendo de armar em 50 segundos

Brigadas aladas de defesa do ambiente

Na luta contra insetos daninhos, certos produtos químicos nocivos ao homem e aos animais, vão ser substituídos na República Federal da Alemanha por milhares de passarinhos transferidos para as respectivas áreas.

Esta tentativa empreendida pelo Serviço de Proteção de Aves, na Renânia, assenta na esperança de "as brigadas aladas" serem capazes de restabelecer o equilíbrio ecológico natural nas florestas e nos prados. Criaram-se autênticas colônias de estorninhos para combater uma espécie de verme ou larva que causam grande dano às plantas. "Colonizaram-se" outras áreas com mejengras, que destroem em grande quantidade as larvas de uma borboleta (Tontrix virridana) que chegam a despir árvores inteiras da sua folhagem, causando grandes prejuízos.

Corujas e falcões dão prova de sua eficiência como caçadores de ratos. Falcões são ainda uma boa proteção contra gafanhotos.

Bióloga da Universidade de Paris dá Curso a Pesquisadores da UFPe.

As pesquisas atualmente desenvolvidas na Universidade Federal de Pernambuco, estão em excelente plano com pesquisadores altamente capacitados. Infelizmente o que falta são meios adequados, ambientais e de equipamento.

Esta declaração é da pesquisadora Marie Raabe, chefe de Pesquisas Científicas da Universidade de Paris, atualmente ministrando um curso numa série de conferências sobre a Neuroendocrinologia e Controle Hormonal da Reprodução nos Insetos, no Departamento de Biologia e Patologia Gerais do Instituto de Biociências da U.F.Pe.. Marie Raabe é bióloga formada pela Sorbonne, e há 25 anos dedica-se à pesquisa da Neuroendocrinologia dos insetos, tendo sido a descobridora dos órgãos **neurohemais-perisimpáticos** nos insetos. Presentemente dirige uma equipe de 9 pesquisadores na Universidade de Paris, e veio ao Recife a convite do Prof. André Furtado, diretor do Laboratório de Fisiologia dos Insetos, que contou com todo o apoio do Reitor Marcionilo Lins.

O curso que a cientista ministrou teve a freqüência de 20 alunos concluintes desta universidade e também da Católica e da Rural, além, naturalmente, do pessoal do Laboratório.

A Importância do Nordeste

A cientista Marie Raabe, dizendo-se encantada com o Recife, — é a primeira vez que vem ao Brasil — e com o entusiasmo e dedicação à ciência que aqui encontrou, lamenta que, sendo o Nordeste uma região de tamanha importância, não receba a Universidade Federal de Pernambuco, um maior auxílio às pesquisas. Salientou que o que se vem desenvolvendo com relação ao inseto propagador da doença de Chagas é realmente notável e de grande importância no Brasil. O "barbeiro" — disse, é ainda muito pouco estudado no mundo inteiro, e o que se vem fazendo no Laboratório de Fisiologia dos Insetos, é de capital interesse para todas as regiões onde a doença de Chagas vem dominando. Com ampliação dos meios de pesquisa, de material e de espaço físico, poder-se-ia chegar a ótimos resultados num futuro bem próximo. Caso contrário, outros pesquisadores em outras Universidades e Centros de Pesquisas tomarão a dianteira, uma vez que dispõem de adequadas condições e maiores atenções dos órgãos competentes.

Intercâmbio

A cientista Marie Raabe diz-se reconhecida pela possibilidade que teve de vir conhecer o Nordeste, e agradece a maneira como

A cientista Marie Raabe, da França

foi acolhida. Deseja — afirmou — que haja um maior intercâmbio cultural entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade de Paris, e que no seu Laboratório está inteiramente à disposição da UFPe. para acolher e dirigir os trabalhos de professores que por acaso desejem fazer estágio ou cursos na fisiologia dos insetos e nos diversos problemas relacionados com a reprodução e neurosecreção em várias ordens de insetos.

A cientista Marie Raabe é também orientadora do Laboratório de Pesquisas de Brazaville, no Congo.

FOLCLORE

ANGELA DELOUCHE

Mês de Maio

O escritor Nilo Pereira, em sua coluna no Jornal do Commercio, relembrava, no início deste mês, as noites de maio, em sua cidade natal, no seu tempo de menino. Realmente, as cidades do interior, antes da televisão, viviam seus ciclos anuais sempre em torno da Igreja, cujo pátio ou praça em frente dava continuidade às cerimônias litúrgicas, com folguedos populares.

Maio significava Maria Santissima e cada noite, na igreja, eram celebrados louvores, num altar ricamente iluminado e florido, tudo dependendo dos noiteiros, isto é, de pessoas previamente escolhidas como patronos das noites de maio, de 1 a 31. Os palpites e os partidos eram formados e a cidade toda tomava parte nas espécies de disputas sobre qual o noiteiro que traria mais fogos (até balão aparecia, numa prévia para o mês de S. João) qual o que importava flores tornando o altar mais ricamente arranjado.

Os alunos dos colégios locais também figuravam na lista de noiteiros. Uma vez era o colégio dos jovens, outra era a noite do colégio das meninas. Que disputa havia! Como se formavam partidos! E quanto namoro se iniciava nessa época, resultando, alguns deles, em casamento no ano seguinte! Por isso não é à tôa que maio é chamado o mês casamenteiro.

Uma das atrações populares do pátio da igreja era, sem dúvida alguma, a exibição do mamulengo e as barracas de prendas.

As quitutetras não faltavam nessas ocasiões: era tapioca, feita na vista do freguês, assim como o milho assado. Outros quitutes já vinham prontos de casa como, por exemplo, os bolinhos de goma, os grudes e os pés de moleque. Mas havia, também, quem botasse banco para os fregueses do sarapatel e do cachorro quente.

As noites de sábado e de domingo eram as mais frequentadas, porque, além dos moradores da cidade, vinha muita gente dos arredores. As matutas, cansadas, sentavam-se na escadaria da igreja, tirando os sapatos novos que lhes molestavam os pés e, descalças, voltavam para casa. Os meninos e meninas fervilhavam na praça até a salda da banda de música do coreto, tocando em direção à sede com grande acompanhamento popular.

Essas festividades de caráter popular, incentivadas pela igreja, já não existem mais senão como raridades.

Aqui mesmo no Recife, na rua 24 de junho, a senhora dona Esmeralda celebra religiosamente o mês de maio em sua residência, cujo largo terraço é transformado, com um grande altar ao fundo, com a imagem da Virgem e flores e velas como um altar de igreja, e aí é rezado o terço todas as noites. No dia 31, Dona Esmeralda encerra com uma festa de muito bolo e refrigerante e, lá fora, soltam fogos. Ela faz isso como uma promessa, enquanto viva for.

— 0 —

Ainda sobre renda de almofada quero registrar o cartão de felicitações de Natal que me enviou Luiz Dorreia, com um pedaço de renda pregada informando que quem a faz é a senhora dona Môça, com 74 anos, em Goiana e ao lado podemos ler: "Coisas D'Além Mar: da Turquia a França Portugal e no Brasil Nordeste tomou a renda de almofada hum cunho brazileiro q. passa de mãe prá filha de avó prá nétta".

Nas praias, no agreste, no sertão, nas serras, as rendeiras unem-se em amor de oficio; bilrando fumando cachimbo, badalando novidades e mexericos, contando contos do outro mundo, do tempo dos reis: estralando bilros, passando o tempo cantando modinhas:

Ess'amufada me matta,
Esses birro me consome
Os afinete m'ispinha
A renda me matta a fome".

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 9 Recife — Maio — 1973 Ano V

Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

Jacó não sabia com quem estava lutando, mas pressentia que estava em face do Indizível. Talvez por não saber nada daquele com quem lutava é que fosse tão heróica sua luta com Ele. Antes que conhecesse o nome de Alguém — e vimos que ele não precisou disso — teve o seu próprio nome revelado. Em lugar da comunicação quantitativa e massificadora, que mascara ou degrada a Palavra, sem a revelar, nada clarificando, por conseguinte, nem sobre os combatentes, nem sobre o sentido do combate, temos, aqui, a **comunicabilidade**, de onde surge a revelação. A luta com o Alguém (apenas a luta) revelou-lhe o próprio nome: "Teu nome, (diz seu adversário) não será mais Jacó, mas Israel, porque lutaste com Deus e os Homens, e venceste". Jacó sentia que algo lhe estava sendo **comunicado** sem que, entretanto, pudesse entender, de forma racional, qual fosse essa **comunicação**. Porque mais do que a **comunicação** era a **comunicabilidade** da própria presença que lhe estava sendo dada. Antes de ter recebido seu novo nome, sagrador de sua missão de combatente, ele já reconhecera, além dos caminhos da evidência pela **comunicabilidade** própria do Inefável, quem poderia ser o seu adversário. E daí porque quando o Alguém, vendo que não podia vencê-lo, ainda depois de lhe ter deslocado uma coxa, pediu para partir, Jacó respondeu: "Eu não te deixarei partir, antes que me tenhas abençoado". Se tinha reconhecido que esse Alguém podia abençoá-lo é porque reconheceu, antes de tudo, que esse combate havia sido para ele um **sinal** da Bênção. O combate, pelo nome que nele recebeu, lhe havia revelado o lutador que ele já era. Tanto que, ao pedido de Jacó: "Peço-te que me digas qual é teu nome", o Alguém respondeu com uma recusa: "Por que me perguntas o meu nome?" A Presença, que nomeou Jacó de Israel, recusou nomear-se a si própria, recusou dizer como se chamava. Pois a Presença, que **nomeia** os homens, ela própria não tem nome. Ela é o Nome.

Onde o mistério da **comunicabilidade**, detrás do qual se esconde a **comunicação** que nomeia, sagra e salva, se apresenta em toda a sua plenitude, é no encontro de Emaús: o dos caminhantes em sua conversação com o **Desconhecido**. Pois só a Presença, sempre **desconhecida**, torna possível o Encontro. É justamente pela Presença — e pelo seu mistério — que o Encontro se dá. E nunca se sabe o que essa Presença significa. Ela é, em si própria, a significação. Por isso o Desconhecido em Pessoa aproximou-se dos caminhantes e passou a acompanhá-los, sem que estes, com os olhos como que vendados, conseguissem reconhecê-lo. E o **Desconhecido** os inquiriu: "De que estais falando enquanto caminhais?". Um dos caminhantes, que também como os outros traziam vendados os seus olhos sensíveis, retruca com outra pergunta ao Desconhecido: "Serás tu o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que se passou nestes dias?" O caminhante referia-se à crucificação e à morte do próprio **Desconhecido**, ressurreto diante dele sem que nem ele nem os outros o houvessem reconhecido. Aqueles homens estavam, entretanto, recebendo a **comunicabilidade**, mesmo sem a perceber. De tal modo a Presença os estava arrastando para o núcleo de Si Mesmo, que eles se viram impelidos, pelo entusiasmo que lhes provocava a palavra do Desconhecido, a convidá-lo para a Ceia, pois se aproximava o crepúsculo e a Presença, que é misteriosa, parece sempre envolta nas vestimentas do crepúsculo: "Fica conosco, porque cai a tarde e o dia já toca o seu termo". O Desconhecido, aceita o convite, depois de haver feito entender que iria mais longe. Porém no momento em que, na mesa, recitando uma bênção, tomou o pão e o partiu, dando-O a cada um dos caminhantes, os olhos deles se abriram... mas a Presença já havia desaparecido. Os corações dos caminhantes arderam até aquele momento, embora sem saber que ardiam pela Presença do Desconhecido, e ao lhes ser chegada a oportunidade do Desconhecido se dar a conhecer, e da sua Presença se presentificar, Ele desaparece diante de todos.

Aqui está ao mesmo tempo a grandeza e a tragicidade de toda verdadeira **comunicação**. A Presença precisa ser sempre **adivinhada**, porque ela clama para se dar aos outros, mas precisamente no momento dela se dar, ela desaparece, isto é, se funde com aquele que a **reconheceu**. O mistério da Presença está todo em ser ela captada; existe até esse momento. Só a recebe, porém, quem a adivinha, mesmo sem saber que a está adivinhando. E quem a recebeu não pode depois se sentir vazio, ao vê-la desaparecer dos seus olhos. Ela, finalmente, se deu, depois de ser desconhecida até o momento de se dar.

Quem apenas, baseado na **evidência**, pensar que ela desapareceu, este foi que desapareceu eternamente para a Presença e para a **realidade** de sua comunhão. Felizes dos que, violados pela Presença, abriram diante dela os seus olhos vendados, e a reconheceram. Mais felizes ainda aqueles que, ao vê-la desaparecer, não a tiveram por perdida, mas fundiram-se com ela: pois a Presença só se dá uma única vez, e ai daqueles que não a captaram, não recolheram o seu mistério e não nasceram depois disso.

Talha de Artur Amaral

CLAVE OCULTA

SEBASTIÃO VILA NOVA

Entre sangue de guitarras
e copas no meio dia,
sete torres desabaram,
sete demônios sorriam

Os cílios roçavam nuvens
de adiadas profecias
e as tardes nos corredores
guardavam nomes tardios.

Sete torres desabaram,
sete demônios sorriam.

Abriu-se a porta do mundo
à imperfeita geometria
do exercício dos disfarces,
da ponderação dos dias.

A tarde, nos corredores,
chegaram nomes tardios.
Sete torres desabaram,
sete demônios sorriam

entre o sangue incendiado das guitarras
e intervalos de sol das agonias.

Recife, maio de 1973

Gênese do Sertão e de uma personagem para habitá-lo

(da História de Lua Cambará)

RONALDO CORREIA DE BRITO

Se imaginássemos deuses morenos a amassarem o barro entre os dedos, e que cedessem ao fascínio de criar — os dedos são movimentos da mente —, se imaginássemos um éden de lajedos rachados, metais ardentes, glia escura e encarapichada, poderíamos conceber a nossa criação como coisa em movimento, em lugar determinado. Pensemos agora no sopro que deu vagido ao sonho de dedos, ao movimento oscilante de criação, a um entalhe de machado. Este vento é o mesmo que sopra tantas cercas, cala o grito da raça de pajés e últimos sentinelas de segredos de diamantes. É o vento que pactua com o sol e arma ilíadas à chuva, para que ela nunca abrace a fecunda Gea. Por não haver tal abraço, há transtorno na gênese de todos os reinos: dos que têm sangue nas veias, daqueles cujos rios correm em canais com nomes xilema e floema, dos com seiva ou sem seiva, mas vivos por circunstância. Principalmente nos filhos do barro e da costela do sono se fazem notar as dunas das poeiras deste sopro. Os frutos desta terra são cactos guardiães do mais raro brilhante, avaros do seu segredo de garimpeiros sucedidos, são esqueletos de carbono dos braços de muitos ossos de pé num desafio. Há os que voam pra longe e estes fogem sempre que se lhes pergunta porquê alicerces em chão sem águas para criar fábulas, sem lama para colar pés, onde o sibilo do som alto quebraria os cristais. Mas é que seus corpos voam e seus corações estão sepultados sob cinzas e lápides.

Da criação os que mais vagam perdidos são os que foram alisados a dez dedos. Estes só possuem os poros e têm de pensar por eles para que suas cabeças não voem cedo na primeira encruzilhada. No sopro destes filhos do barro (e da costela) veio toda uma galáxia de meteoros e alfinetes a prepararem furos de pele, válvulas de escape e de sobrevida. Pois sendo seus chãos, habitats e ninhos, sarçais, larvas, pedras de lodo e vômitos seculares de crateras extintas, e seus sóis a essência do primeiro ao último verão, o fogo da gênese, estas criações terão que falar por poros, pensar por poros, deixar escorrer lágrimas e plasma por estes estômatos sapiens. Eles muito cedo aprendem a chupar o bagaço e ameaçar a pedradas os que tentam tomá-lo. Elegem círculos que rodeiam de cercas de varas ou de metais e põem a cada distância uma defesa de fogo ou de morte calada. Têm de ser duros. Devem lutar com os habitantes de todos os lados e com certos inimigos que se chamam natureza. Devem defender todas as léguas, pois espremendo-as talvez nasçam algumas gotas para lubrificar a garganta fazendo com que rujam mais forte e assustem mais longe.

Se imaginássemos deuses morenos a amoldarem a argila e por escárnio de sua vaidade ou arroto do seu estômago soprarem-na, e se imaginássemos estes deuses únicos criando um éden de esterco e fogo, poderíamos entrever por uma fresta as suas criações: e foi no sétimo dia, quando os deuses descansavam, que eles criaram Lua Cambará para habitar os sertões.